



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**VIII Legislatura**

**Número: 61**

**III Sessão Legislativa**

**Horta, Quarta-Feira, 24 de Janeiro de 2007**

**Presidente:** *Deputado Fernando Menezes*

**Secretários:** *Deputados António Loura e Cláudio Lopes*

### Sumário

*(Os trabalhos tiveram início às 15 horas e 20 minutos)*

#### **Período de Informação Parlamentar**

Após a leitura da correspondência, entrou-se no período destinado a intervenções de interesse relevante para a Região, em que intervieram os Srs. Deputados Carla Bretão (*PSD*) e José Gabriel Eduardo (*PS*).

Na sequência destas intervenções usaram da palavra os Srs. Deputados Manuel Avelar (*PS*), Osório Silva (*PS*), Alberto Pereira (*PSD*), Artur Lima (*CDS/PP*), Cláudia Cardoso (*PS*), José do Rego (*PS*), Jorge Macedo (*PSD*), Hernâni Jorge (*PS*), Fernanda Trindade (*PS*), Aires Reis (*PSD*), bem como o Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência (*Álamo de Meneses*).

#### **Agenda da Reunião:**

**- Projecto de Resolução - “Recomenda ao governo regional que promova a elaboração de um inventário dos bens culturais imateriais da Região Autónoma dos Açores,** apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

No debate deste Projecto usaram da palavra os Srs. Deputados Mariana Matos (*PS*), que fez a sua apresentação, Maria José Duarte (*PSD*), António Pedro Costa (*PSD*), Paulo Gusmão (*Indep.*), Piedade Lalanda (*PS*) e o Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência (*Álamo de Meneses*).

Submetido à votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

**- Projecto de Resolução - “Classificação da Obra de João Correia Rebelo,** apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Após a apresentação do Projecto, feita pela Sra. Deputada Catarina Furtado (*PS*), usaram da palavra os Srs. Deputados Maria José Duarte (*PSD*), Paulo Gusmão (*Indep.*) e o Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência (*Álamo de Meneses*).

Submetido à votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

**- Perguntas ao Governo Regional, formuladas pela Representação Parlamentar do CDS/PP.**

Para formular perguntas ao Governo Regional usaram da palavra os Srs. Deputados Artur Lima (*CDS/PP*), Clélio Meneses (*PSD*), Cláudia Cardoso (*PS*), tendo respondido às perguntas o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*).

*(Os trabalhos terminaram às 19 horas e 45 minutos)*

**Presidente:** Vamos dar início aos nossos trabalhos com a chamada dos Srs. Deputados.

Pedia ao Sr. Secretário o favor de proceder à chamada.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os seguintes Deputados*

**Partido Socialista (PS)**

**Alberto da Silva Costa**

**Ana Isabel Damião de Serpa Arruda Moniz**

**António Gonçalves Toste Parreira**

**António José Tavares de Loura**

**Catarina Paula Moniz Furtado**

**Cláudia** Alexandra Coelho Cardoso Meneses da **Costa**

**Fernanda** Correia Garcia **Trindade**

**Fernando** Manuel Machado **Menezes**

**Guilherme** de Fraga Vicente **Nunes**

**Hélder** Guerreiro Marques **Silva**

**Henrique** Correia **Ventura**

**Hernâni** Hélio **Jorge**

**José** Carlos Gomes **San-Bento** de Sousa

**José** de Sousa **Rego**

**José** Gabriel Freitas **Eduardo**

**José** Gaspar Rosa de **Lima**

**José** Manuel Gregório de **Ávila**

**Lizuarte** Manuel **Machado**

**Luís** Paulo de Serpa **Alves**

**Manuel** Avelar Cunha Santos

**Manuel** **Herberto** Santos da **Rosa**

**Manuel** Soares da **Silveira**

Maria **Fernanda** da Silva **Mendes**

Maria **Piedade** Lima **Lalanda** Gonçalves Mano

**Mariana** Rego Costa de **Matos**

**Nélia** Maria Pacheco **Amaral**

**Nuno** André da Costa Soares **Tomé**

**Osório** Meneses da **Silva**

**Rogério** Paulo Lopes Soares **Veiros**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Aires** António Fagundes dos **Reis**

**Alberto** Abílio Lopes **Pereira**

**António** Augusto Batista Soares **Marinho**

**António** Lima Cardoso **Ventura**

**António** Maria da Silva **Gonçalves**

**António** Pedro Rebelo **Costa**

**Carla** Patrícia Carvalho **Bretão** Martins

**Cláudio** José Gomes **Lopes**

**Clélio** Ribeiro Parreira Toste **Meneses**

Jorge Alberto da **Costa Pereira**

**Jorge** Manuel de Almada **Macedo**

**José** Manuel Avelar **Nunes**

**Maria José** Botelho de Viveiros da Silva Lemos **Duarte**

**Mark** Silveira **Marques**

**Sérgio** Emanuel Bettencourt **Ferreira**

*Deputado Independente (Ind.)*

**Paulo** Domingos Alves de **Gusmão**

**Presidente:** Estão presentes 45 Srs. Deputados.

Pode entrar o público.

Vamos passar à leitura da correspondência.

**Secretário** (*António Loura*): Dos Deputados Regionais Clélio Meneses, Artur Lima e Manuel Herberto Rosa, ofício solicitando processo de urgência e dispensa de exame em Comissão para o Projecto de Resolução - Prorrogação do prazo para apresentação do relatório final por parte da Comissão Eventual para Revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores.

**Secretário** (*Cláudio Lopes*): Da Assembleia da República a Proposta de Lei 112/X que “autoriza o Governo a aprovar o regime de utilização dos Recursos Hídricos”.

Baixou à Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho.

**Secretário** (*António Loura*): Da Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho, relatório elaborado ao abrigo do artigo 103º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

**Secretário** (*Cláudio Lopes*): Da Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho, relatório e parecer no âmbito da audição dos órgãos de governo próprio das

Regiões Autónomas, sobre o Projecto de Proposta de Lei Reg. PL 565/2006 que estabelece as bases do ordenamento e da gestão sustentável dos recursos aquícolas das águas interiores e define os princípios reguladores das actividades da pesca e da aquicultura nessas águas.

**Secretário** (*António Loura*): Da Subcomissão da Comissão Permanente de Economia relatório e parecer sobre o Projecto de Decreto-Lei - “Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei nº 148/2003, de 11 de Julho, transpondo para o ordenamento jurídico interno a Directiva nº 2005/81/CE, da Comissão, de 28 de Novembro, que altera a Directiva nº 80/723/CEE, relativa à transparência das relações financeiras entre os Estados Membros e as empresas públicas, bem como à transparência financeira relativamente a certas empresas”.

**Secretário** (*Cláudio Lopes*): Da Comissão Permanente de Economia, relatório a que se refere o artigo 103º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

**Secretário** (*António Loura*): Da Comissão de Assuntos Sociais, relatório nos termos do artigo 103º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

**Secretário** (*Cláudio Lopes*): Da Subcomissão da Comissão Permanente de Economia relatório e parecer sobre o Projecto de Decreto-Lei que “Altera o Decreto-Lei 267/2002, de 26 de Novembro, que estabelece os procedimentos e define as competências para efeitos de licenciamento e fiscalização de instalações de armazenamento de produtos do petróleo e postos de abastecimento de combustíveis, e o Decreto-Lei nº 125/97, de 23 de Maio, que estabelece as disposições relativas ao projecto, à construção e à exploração das redes e ramais de distribuição alimentadas com gases combustíveis da 3ª família, e define as condições de fornecimento de gásóleo de aquecimento em unidades instaladas em postos de abastecimento”.

**Presidente:** Lida a correspondência, vamos passar às intervenções de interesse político relevante para a Região.

Tem a palavra a Sra. Deputada Carla Bretão.

**Deputada Carla Bretão** (*PSD*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

São decorridos, sensivelmente, dois anos da entrada, nesta Assembleia, de uma petição sobre ligações aéreas Açores/Porto, subscrita por 836 pessoas.

Petição essa que, acima de tudo, evidenciava o facto de passageiros frequentes nas viagens aéreas Açores/Porto e regresso, designadamente estudantes, professores, comerciantes, empresários e familiares, se sentirem prejudicados e lesados nos seus direitos.

Passado todo este tempo, o Grupo Parlamentar do P.S.D. vem manifestar o seu desagrado pelo facto de, mais uma vez, esta Assembleia ser desrespeitada nas suas recomendações, devendo cumprir o seu papel de fiscalizador da actividade governativa. Mais uma vez, a maioria socialista que suporta o Governo finge tomar posições concretas sobre assuntos que afectam directamente a vida dos Açorianos, com intuits meramente mediáticos, porém, sem qualquer aplicação prática.

Para os mais distraídos convém, talvez, aqui relembrar um pouco da problemática então levantada:

Por um lado, as razões, então, apresentadas na petição eram justas e continuam actuais. Prendiam-se não só com o aumento das tarifas em 60,00 euros – pela entrada em vigor de um novo regime de subsidiação, ou seja, o subsídio ao bilhete - para a viagem Terceira/Porto, como também com a desajustada programação de horários que levava à pernoita em São Miguel para quem pretendesse usufruir da tarifa única.

Por outro, face aos problemas, os peticionários apelaram aos Deputados desta Assembleia para uma intervenção junto das entidades tutelares, no sentido de que os problemas nas ligações com a cidade do Porto fossem resolvidos ou, pelo menos, minorados os seus efeitos.

Com tal intuito, e demonstrando sensatez e razoabilidade no seu pedido, apresentaram um conjunto de sugestões para que houvesse um leque de escolha para a resolução do problema, nomeadamente:

- A retoma do pagamento de indemnizações compensatórias;
- A razoável repartição regional das três ligações semanais directas da SATA, então, existentes;
- A realização de, pelo menos, uma ligação semanal directa da TAP com o Porto;

- Que os horários a praticar fossem minimamente compatíveis com as necessidades dos passageiros, viabilizando o usufruto da tarifa única.

Na ocasião, quer o Grupo Parlamentar do PSD, quer o Grupo Parlamentar Socialista, apresentaram propostas de resolução.

Claro, como não poderia deixar de ser, a resolução aprovada foi a da bancada socialista, que recomendava ao Governo o seguinte e passo a citar: “que a Assembleia Legislativa Regional recomende ao Governo Regional que intervenha junto da SATA, empresa que tutela e junto do Governo da República, que tutela a TAP, dando orientações no sentido de que os horários das ligações Porto/Ponta Delgada/Porto sejam compatibilizados entre todos os agentes envolvidos por forma a que o maior número de passageiros possível consiga sair da sua ilha e chegar ao Porto no mesmo dia, bem como sair do Porto e chegar à sua Ilha também no mesmo dia.”

Recomendava também o Grupo Parlamentar do PS “que fosse considerada a possibilidade de, em sede, de negociação do novo regulamento para o serviço aéreo regular entre o Continente Português e os Açores, seja imposta a obrigação de serviço público na rota Porto/Terceira/Porto.”

Passados dois anos sobre o incumprimento da recomendação do PS ao seu Governo e sem que os próprios Deputados do PS que apresentaram e aprovaram tal Resolução fiscalizassem a sua execução, fica demonstrada a demagogia e a farsa que acabou por constituir tal iniciativa socialista.

Pensam que ao recomendarem o que é mais cómodo no imediato apenas para fazer parecer que se actua, tudo resolve?

Estão enganados, nós estamos aqui para denunciar este comportamento ilusório e sem sentido.

Os Terceirenses que acreditaram que a proposta apresentada e aprovada pelo PS iria, de algum modo, promover a resolução do problema em causa sentem-se ludibriados e frustrados nos seus direitos e expectativas.

Como se não bastasse o recuo constatado em Janeiro de 2005 -pelo acréscimo de 60,00 euros na ligação Terceira/Porto; mais uma vez a Terceira é marginalizada e o PS da ilha Terceira nada diz, esconde-se na casca à sombra de um Governo que faz o

que lhe apetece e que defende em primeiro lugar a viabilidade de uma empresa que está sob a sua tutela relegando para segundo plano os reais interesses dos Açorianos.

**Deputado Clélio Meneses e Mark Marques (PSD):** *Muito bem!*

**A Oradora:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Os terceirenses, neste momento, e volvidos dois anos da discussão deste assunto nesta Casa, para usufruírem da tarifa única na viagem Ponta Delgada/Porto/Ponta Delgada, das três ligações existentes - Segunda, Quarta e Sexta – continuam a ter de pernoitar numa das ligações em São Miguel.

Por incrível que possa parecer, depois da aprovação da referida Proposta de Resolução do PS, era assim em 2005, continua assim em 2007!

Srs. Deputados da bancada socialista estão satisfeitos? Os terceirenses não!

Ouviram, como eu ouvi o Secretário Regional da Economia dizer, e cito:

“...no meu entender, é mais fácil e mais produtivo evoluir a rota de São Miguel para que ela possa oferecer melhor serviço a todas as ilhas. A medida que isso for sendo cumprido se lutará para a abertura, como se fez em São Miguel, das ligações ao Porto pela Terceira...”

“...a estratégia é aumentar as ligações, tentar que haja melhor coordenação dos horários.”

Afinal, ficou tudo na mesma!

E o que fizeram os deputados do PS?

Quando não aplaudem tudo o que o Governo faz ou não faz, remetem-se a um comprometedor silêncio, demitindo-se da sua função inalienável de fiscalização do Governo e de defesa dos interesses dos terceirenses, assistindo, impávidos e serenos a estas situações.

O que seria de esperar, perante o incumprimento das suas próprias propostas, era que os Deputados do PS fizessem alguma coisa, se indignassem pela forma como as recomendações desta Casa são ignoradas, que exigissem o RESPEITO que a Ilha Terceira merece, que todos os Açorianos merecem.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** *Muito bem!*

**A Oradora:** Dados de 2004 e 2005 demonstram que a Terceira já tem tráfego suficiente para a realização de um voo semanal para a Cidade do Porto. A média de



passageiros semanal é cerca de 186 no ano 2004 e cerca de 146 no ano 2005, sem contar com os passageiros cujo encaminhamento foi efectuado por Ponta Delgada, pois isso representou mais 36 e 50 passageiros por semana nos anos 2004 e 2005 respectivamente.

A Ilha Terceira tem vindo a ser penalizada sempre que o Governo pretende atribuir qualquer benesse a outra Ilha.

É o caso da abertura da gateway do Pico que implica necessariamente a perda de um voo Terceira/Lisboa– à terça-feira.

É o caso da redução das tarifas aéreas para as chamadas “Ilhas da Coesão”, que implicou um aumento das tarifas da Terceira, e não só, para a generalidade das restantes ilhas dos Açores, com excepção de São Jorge e Graciosa. Tendo o caso da ligação entre São Miguel e Terceira, a mais movimentada do arquipélago, sofrido um acréscimo brutal.

É o caso da introdução das taxas de combustível, que a todos penalizou, numa altura em que até as companhias marítimas baixaram os preços por via da baixa do preço do petróleo.

Não querendo por em causa os benefícios de outras ilhas, não podemos permitir que estes existam prejudicando a Ilha Terceira.

Atitudes destas não preconizam uma conquista, um avanço, um progresso, registam, antes, avanços e recuos que somados não nos dão nada, apenas descontentamentos e claro perda de autonomia e de oportunidades para avançarmos rumo ao desenvolvimento.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** *Muito bem!*

**A Oradora:** Apesar de aqui trazermos o caso específico da Ilha Terceira, podemos ir mais além e repudiar os constrangimentos existentes para todas as ilhas dos Açores, nomeadamente o caso da Graciosa que no ano 2005 dispunha de uma ligação com o Porto, via Ponta Delgada, sem necessidade de pernoita e agora, no ano 2007, vê esse ganho perdido tendo que ficar em qualquer uma das ligações uma noite em São Miguel.

**Deputado José Ávila (PS):** Não, não. Está enganada.

**A Oradora:** Já é tempo de alterar este estado de coisas!

Já é tempo de a Terceira assumir a sua ambição e as suas potencialidades, já é tempo de lançar o debate sobre a liberalização das ligações aéreas da Terceira com o exterior, tal como já foi defendido para a Ilha de São Miguel.

Já é tempo de afirmar a tal centralidade, tão prometida à Ilha Terceira, e tão esquecida por este Governo Regional!

**Vozes da bancada do PSD:** *Muito bem! Muito bem!*

*(Aplausos da bancada do PSD)*

**Presidente:** Estão abertas as inscrições para esclarecimentos.

*(Pausa)*

Estão inscritos os Srs. Deputados Manuel Avelar, Osório Silva, Alberto Pereira, José Rego e Clélio Meneses.

Tem a palavra o Sr. Deputado Manuel Avelar.

(\* **Deputado Manuel Avelar (PS):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostava só de esclarecer a Sra. Deputada Carla Bretão que em relação à ligação com o Porto nunca a Graciosa esteve tão bem servida como neste horário em que no mesmo dia podemos, no voo das 8,30 horas, fazer Graciosa/Terceira/Ponta Delgada/Porto, tal como também quem sai do Porto pode chegar, numa Quarta-Feira, às 16,30 horas à Graciosa.

Portanto, em relação às ligações Porto/Graciosa este horário é bastante bom.

Era só este breve esclarecimento que queria aqui deixar.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Osório Silva.

(\* **Deputado Osório Silva (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria também de deixar aqui algumas considerações em relação à intervenção no regresso da Sra. Deputada Carla Bretão e dizer-lhe que, de facto, é pura demagogia trazer esta questão para este debate.

Apesar de ter trazido uma questão que é importante e que nós Partido Socialista compreendemos e que também nos preocupa que são as ligações ao exterior da Região e em particular da Ilha Terceira, como aqui trouxe, mas misturar com isso aquilo que tem sido a intervenção, quer do Partido Socialista, quer dos Deputados do Partido Socialista em relação às matérias que se prendem com a Ilha Terceira, eu remetia à Sra. Deputada que se desse ao trabalho de pesquisar e de ler uma intervenção recentemente aqui apresentada, aquando da discussão do Plano para 2007.

O Partido Socialista está aqui de viva voz, tranquilo em relação ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na acção governativa por parte do Partido Socialista, dando, na íntegra, cumprimento aos seus compromissos eleitorais para com os açorianos e em particular no caso da Ilha Terceira.

A Sra. Deputada tentou desvirtuar aqui o debate e duma forma leviana tentou misturar as coisas em relação àquilo que tem sido a actividade dos deputados e da estruturas partidária do Partido Socialista em relação àquilo que é o nosso trabalho e empenho na defesa dos interesses para a Ilha Terceira.

Portanto, em relação a esta matéria não reconhecemos, nem à bancada do PSD, nem a si em particular, o direito moral de nos vir criticar relativamente àquilo que deve ser a nossa actividade política em defesa dos interesses da Ilha Terceira.

Disse.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Alberto Pereira.

**Deputado Alberto Pereira (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo.

Eu gostava de intervir neste debate para colocar uma questão que eu considero que é a magna questão desta temática e, portanto, não iria às questões mais localizadas ao nível da ilha A, B ou C até porque a Sra. Deputada Carla Bretão acabou por abordar a temática duma forma muito incisiva no que respeita à incidência deste problema na Ilha Terceira e também em relação a outras ilhas dos Açores.

Aliás, a esse propósito, digo apenas que ficou claro que o Governo Regional basicamente recebeu uma recomendação do Partido Socialista que sabia que nunca iria cumprir, e que o fez apenas para se furtar a uma discussão que o PSD, naquela

oportunidade procurou fazer. Sem sucesso, pois claro, porque PS e governo não estavam interessados nesse debate, e pelas mesmas razões fizeram tábua rasa e ouvidos de mercador daquilo que foram decisões unânimes (e, portanto, para além de motivações partidárias) de entidades como a Assembleia Municipal da Horta, o Conselho de Ilha do Faial que aprovaram recomendações ao Governo Regional no sentido de diligenciar junto do INAC a resolução desta questão e a reposição da situação anterior.

Estas recomendações caíram em saco roto. Aliás, uma delas não caiu só em saco roto, em resposta o Governo da República, com o beneplácito do Governo Regional, acrescentou-lhe um brinde, que foi, como bem se lembram, mais uma taxa, a taxa dos combustíveis.

Portanto, esta questão é absolutamente essencial para se perceber que o debate que foi produzido nesta Assembleia e fora dela não gerou coisa nenhuma e o Grupo Parlamentar do Partido Socialista só mostrou preocupação relativamente a estas questões, porque elas tinham uma incidência social evidente, mas sabia desde o início que o Governo Regional nada iria fazer nesta matéria e o que fez foi para piorar a situação.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** *Muito bem!*

**O Orador:** Eu gostava agora de colocar aquilo que considero que é a magna questão deste assunto e que tem a ver com a actual contratualização do serviço público de transporte aéreo para os Açores.

Eu já coloquei esta questão nesta Assembleia noutra ocasião e, com franqueza, na altura não mereceu resposta conclusiva do Grupo Parlamentar do PS. Espero agora que algum dos Srs. Deputados ou algum dos Srs. Membros do Governo possa elucidar-me, porque a questão para mim essencial é esta: qual é, afinal de contas, a razão pela qual o Orçamento de Estado paga às empresas transportadoras neste país para fazer estas operações, com a imposição de certas condições?

Simplificando: se uma empresa, por força das normais condições do mercado, cobraria 100 e passa a cobrar 80, porque o Estado paga a diferença, como é que se pode explicar que o mesmo Estado autorize, através de formas enviesadas, taxas adicionais, que as empresas depois aplicam unilateralmente, acabando por alterar o

preço final do produto ao consumidor? Sinceramente eu não consigo encontrar explicação aceitável para isto.

A contratualização de contrapartidas pela prestação de um serviço público, só pode ter, a meu ver, uma razão subjacente que é exigir às empresas transportadoras condições que previsivelmente não seriam satisfeitas em normais condições de mercado, por exemplo garantirem frequências, capacidades e um preço final ao consumidor.

Contratualizada a operação, se o Estado não obrigar as empresas a cumprirem essas suas obrigações, então elas estão, obviamente, a receber duas vezes. Está a haver duplo financiamento.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** *Muito bem!*

**O Orador:** Estão a receber pelo Orçamento do Estado ao abrigo e por causa das obrigações de serviço público estabelecidas e estão a receber depois pelo consumidor no acto de aquisição do bilhete...por causa nenhuma. É duplo financiamento e fica por explicar, nesse caso, para que é que servem afinal esses subsídios públicos.

Aliás, eu recordo uma questão muito interessante levantada em tempos pelo Sr. Deputado Jorge Macedo quando, a propósito desta questão, falou da cedência do Governo Regional a pressões. Na altura, o Grupo Parlamentar do PS e o governo, insurgiram-se e condenaram veementemente essa afirmação.

Já não recordo bem se falou em conluio, mas se não falou, falo eu agora, porque...

**Presidente:** Sr. Deputado, agradecia que concluísse.

**O Orador:** Termina já, Sr. Presidente.

Hoje, neste preciso momento, esse conluio está claramente demonstrado. Tudo isto acontece para favorecer empresas transportadoras e agências de viagens, quando o Estado só tem um destinatário para estes subsídios: são os açorianos, é o consumidor final.

Isto não é de todo aceitável e não é desculpa que por detrás estejam problemas relativos aos jogos de comissões entre agências de viagens e transportadoras aéreas. Elas que os resolvam, sem transferirem esses encargos para os consumidores. O que não é admissível é que, através do proteccionismo excessivo que hoje se oferece à TAP e à SATA, os Açores e os açorianos estejam a ser tão severamente penalizados.

Para quem se interroga, por exemplo, por que é que não há dinamização do transporte turístico a nível nacional, está aí a explicação, porque se houvesse dinamização, haveria provavelmente concorrência e, nesse caso, a TAP e a SATA teriam que ser mais competitivas e perderiam porventura esta “galinha dos ovos de ouro” que é a subsidiação pública ao serviço de transporte aéreo.

Muito obrigado.

**Vozes da bancada do PSD:** *Muito bem! Muito bem!*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado José do Rego.

**Deputado José do Rego (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

**Presidente:** O Sr. Deputado Clélio Meneses deseja interpelar a mesa?

(\*) **Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sem prejuízo da superior orientação de V. Exa. na condução dos trabalhos, queria dizer que, segundo me parece, as inscrições têm de começar pelo início da primeira intervenção que sucede à intervenção que despoletou o debate.

Ora, o que acontece foi que quando o Sr. Presidente deu a palavra ao Sr. Deputado Manuel Avelar fez referência a três deputados que estariam inscritos e expressamente não fez referência ao Deputado José do Rego que se inscreveu posteriormente.

Era só para clarificar qual é a interpretação da mesa sobre esta matéria?

**Deputado José Rego (PS):** Não querem respostas!

**Presidente:** Sr. Deputado, eu para abreviar tempo dei a palavra ao Sr. Deputado Manuel Avelar e ainda aceitei inscrições, mas para cumprir rigorosamente o estipulado não dou a palavra ao Sr. Deputado José do Rego, nem dou ao Sr. Deputado Jorge Macedo.

Do meu ponto de vista é importante salientar é que não havia prejuízo para ninguém, porque eram duas inscrições, uma do PS e outra do PSD, não havendo privilégio para ninguém.

Tenho muita pena, mas estas duas inscrições ficam sem efeito.

Assim sendo, dou a palavra à Sra. Deputada Carla Bretão para concluir este debate.

(\*) **Deputada Carla Bretão (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente à informação que me foi fornecida pelo Sr. Deputado Manuel Avelar, desde já agradeço. No entanto, parece estar mais bem informado que o site oficial da SATA que, pelos vistos, não está a funcionar, mas devia funcionar porque serve exactamente para estarmos a par de toda a informação a qualquer momento que queiramos consultá-la.

Era apenas este reparo que gostaria de deixar aqui.

Relativamente à intervenção do Sr. Deputado Osório Silva, eu gostaria apenas de lhe dizer que a intervenção que eu fiz na tribuna foi bastante clara e penso que ele não percebeu exactamente aquilo que eu disse.

Eu falei em incumprimento duma Resolução que não sei se se lembra, foi proposta em 2005 nesta casa. Não falei em mais nada do que isso, porque se estendesse para o lado a que estava a querer levar a conversa, eu teria muito mais para dizer.

Em relação às ligações Terceira/Porto e os restantes constrangimentos que existem nas ligações aéreas nas restantes ilhas dos Açores, o que tenho a dizer é que lamento profundamente que não se indignem com o incumprimento da vossa proposta e que os deputados da Ilha Terceira não se indignem com a falta de respeito que tem existido e com os constrangimentos que temos observado ao longo de muitos anos.

Obrigado.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** *Muito bem!*

**Deputado José Lima (PS):** Ainda outro dia fui para o Porto e apanhei ligação Lisboa/Porto daí a duas horas.

**Presidente:** Para uma intervenção tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Para dar oportunidade aos Srs. Deputados Jorge Macedo e José do Rego falarem, obviamente vou falar sobre transportes aéreos.

Falar de acessibilidades internas e externas, nos Açores, implica obrigatoriamente referir o modelo de transportes aéreos implementado pelo Governo Regional.

E começemos pela falácia da “gate-way” do Pico, que o Governo devia ter chamado de “window way”, porque efectivamente e com muito boa vontade, apenas podemos

considerar que se trata de uma janela de oportunidade com enviesado acesso ao exterior.

O Aeródromo do Pico, repito, o Aeródromo do Pico continua sem iluminação da pista, não tem armazenagem de combustível para aviação e continua um aeródromo sem torre de controlo própria, dependente da distante torre da Horta e colocado na dependência de tráfego da Terceira para ter um voo semanal para Lisboa. Podemos dizer bem alto que se trata de uma elevada dependência, que permite aos picoenses apenas e só voar baixinho.

Temos de convir que, para um investimento de milhões, são demasiadas dependências e limitações!

E como dependência gera dependência, também ficam suspensos os terceirenses, que apenas na segunda-feira à tarde podem fazer reservas para a terça-feira, com todos os inconvenientes que daí resultam.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

A Ilha Terceira aguarda pacientemente por uma ligação directa ao Porto e desespera pelo facto do Senhor Secretário Regional da Economia reconhecer aqui que há condições e apesar disso continuar mudo e calado, sem exigir da TAP a concretização da referida ligação.

Aliás, o Senhor Secretário mais parece um advogado de defesa da TAP, do que um membro do Governo Regional dos Açores, a avaliar pelas suas declarações e tomadas de posição públicas.

Ainda recentemente afirmou que a TAP tinha prejuízo ao voar para os Açores, quando toda a gente sabe que uma taxa média de ocupação de passageiros da ordem de 62% ao preço exorbitante de residente, a que se junta o transporte de toneladas de carga, só pode dar lucro, como efectivamente deve acontecer.

Também recentemente a TAP aplicou a taxa de dez euros, por percurso, nas ligações ao continente, precisamente quando o preço de combustível desceu. E aplicou-a desde o dia 28 de Novembro do ano passado até 9 de Janeiro e pasme-se: justificou a aplicação da dita taxa “para efeitos de regularização de contas”. Comunicado oficial da TAP às Agências de Viagens.



É preciso que se diga alto e bom som que esta desonestidade da TAP teve o AMEN do Senhor Secretário Regional da Economia e do Governo Regional.

Também é imperioso que aqui fique dito que, durante o referido período e fazendo as contas por baixo, a TAP extorquiu cerca de 200 mil euros aos açorianos e que perante este verdadeiro escândalo o Senhor Secretário e Governo Regional continuaram mudos!

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

No que diz respeito às tarifas de residente, mais uma vez o Governo Regional e as suas “sócias” TAP e SATA, numa relação de verdadeiro conluio e união de facto, enganam os Açorianos.

Vejamos então mais em pormenor alguns factos indesmentíveis:

- Para o percurso Açores/Continente/Açores apenas existe uma tarifa de residente, válida por um ano, na classe Y, que custa  $189+95=284\text{€}$ , sem taxas, valor que as companhias recebem na íntegra. Ora a TAP tem para o mesmo percurso e para não residentes uma tarifa de um mês por  $227\text{€}$ , menos  $60\text{€}$  que a de residente, e para três meses  $276\text{€}$ , ou seja as duas mais baratas que a “dourada” tarifa de residente, verdadeira mina para a TAP.

- Não existe tarifa de residente para a classe C (executiva) e um residente que pretenda viajar nesta classe paga o mesmo que o continental, ou seja,  $460\text{€}$ .

Comparando com a Madeira, também com regime de serviço público, era de esperar que o modelo de tarifas fosse igual.

**Deputado José San-Bento (PS):** Não é!

**O Orador:** Puro engano! Há diferenças grandes e melhores vantagens.

Vejamos então:

Relativamente àquela Região, para o percurso Madeira/Continente/Madeira, existem quatro tarifas de residente: uma na classe T por  $101\text{€}$ , uma na classe E por  $115\text{€}$ , uma na classe M por  $135\text{€}$ , a normal classe Y, correspondente à nossa, por  $151\text{€}$  e ainda os madeirenses têm uma tarifa de executiva para residente, em classe C, por  $276\text{€}$ . Coisa que nós não temos.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** *Muito bem!*

**O Orador:** Números indesmentíveis que aqui estão.

Estamos pois muito mal servidos pela TAP, não só em termos de frequência e horários dos voos, como a pagar excessivamente caro um mau serviço, tudo isto com a cobertura silenciosa do Governo Regional dos Açores, que se agacha perante a TAP, aceitando deliberada e conscientemente que os açorianos sejam prejudicados e fugindo assim ao seu dever e compromissos eleitorais.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Preocupante, em termos de transportes aéreos, não é apenas aquilo que se refere à TAP, mas também à SATA e em particular à SATA – Air Açores.

O que tem acontecido nos Açores nos últimos tempos é verdadeiramente inaceitável numa Região que tem feito ponto de honra em manter uma companhia aérea para resolver os problemas da sua população dispersa por nove ilhas.

A Administração da SATA desviou um avião da frota açoriana para ir prestar serviço na Região Autónoma da Madeira. As consequências disso, que aliás eram fáceis de prever, não se fizeram esperar. Os horários aprovados e divulgados tiveram de ser completamente alterados. Aquilo que eram as escalas que tinham sido a seu tempo consideradas ideais, deram lugar aos voos possíveis, face ao equipamento que ficou nos Açores, como sempre sujeito a paragens para manutenção ou reparação de avarias.

Os reflexos no transporte de cargas também se tornaram graves, mesmo em situação normal.

Quando as situações atmosféricas obrigam ao cancelamento de voos, o que resulta é um autêntico caos: são passageiros retidos muito para além do normal, são bagagens que só são entregues dias depois da chegada dos passageiros, são cargas retidas muito para além do aceitável e tem-se mesmo chegado ao ponto de não aceitar reservas para transporte de carga e ao extremo de não transportar produtos perecíveis, como é o caso do peixe.

Uma companhia como a SATA, que ainda não satisfazia, com o total da sua frota, as exigências razoáveis dos Açorianos, que persiste em não viajar para todas as ilhas

todos os dias, acha-se em condições de dispensar um avião para servir outros e deixar mal os açorianos.

Tudo isto se passa com o apoio do Governo Regional dos Açores, porque caso contrário não poderia acontecer. Essa é que é a realidade. É por isso que a responsabilidade política por aquilo que está a acontecer tem de ser imputada ao Governo Regional.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** *Muito bem!*

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Não basta fazer Programas de Governo. Não basta anunciar propósitos em bonitos discursos. Não basta criar gateways, em pura propaganda eleitoralista... Em termos de transportes aéreos e não só, bem necessário era que se tomasse a lição de Claus Möller: “Aquilo que vale a pena ser feito, vale a pena ser bem feito”.

Muito obrigado.

**Vozes da bancada do PSD:** *Muito bem! Muito bem!*

*(Aplausos da bancada do PSD)*

**Presidente:** Estão abertas as inscrições para esclarecimentos.

*(Pausa)*

Estão inscritos a Sra. Deputada Cláudia Cardoso, Secretário Regional da Educação Ciência e os Srs. Deputados José do Rego, Jorge Macedo, Hernâni Jorge, Fernanda Trindade, Carla Bretão e Alberto Pereira.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cláudia Cardoso.

**(\*) Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Acabámos de ouvir, pela boca do Deputado do PP, uma intervenção que traz uma questão que é essencial à vida de todos os açorianos e essencial para nós que vivemos em ilhas e começa por colocar uma questão que, do meu ponto de vista, parece-me,

que tem que ser revista, porque isto de fazermos continuamente críticas à política de transporte marítimo e aéreo do Governo Regional tem muito que se lhe diga, ou seja, não basta continuamente criticar sem apresentar as soluções para as questões. É isso que, sobretudo, vemos a oposição fazer, a crítica fácil, ingénua ou maléfica, mas não vemos apresentação de soluções nem de alternativas.

Aquilo que nós temos constatado ao longo dos anos, por parte do Governo Regional, desde 1996 foi uma verdadeira revolução, quer do ponto de vista do transporte aéreo, quer do ponto de vista do transporte marítimo.

A gateway, por exemplo, do Pico e os benefícios que trouxe à Região e não só à ilha do Pico, foram evidentes e ainda são elogiados por gente independente que inclusivamente não tem nenhuma relação com o Grupo SATA. Tem ligações com outros partidos políticos e, portanto, esta questão é inviolável e incontornável.

É evidente que há questões que nós temos que colocar na realidade que temos e nós sabemos que neste momento a liberalização dos espaço aéreo, por exemplo, que poderia ser uma saída à questão do monopólio que a SATA e que a TAP detêm nesta matéria, não é viável e nós trabalhamos com factos e com dados reais.

Vamos falar da realidade que temos que inclusivamente se sabe que não se transforma dum dia para o outro e se no futuro poderá vir a ser uma hipótese a considerar, não o é actualmente.

Portanto não vale a pena estarmos com discursos, sabendo que essa liberalização não é uma via actualmente viável que se possa por ela seguir ou caminhar.

Em relação à questão das taxas que a SATA e a TAP cobraram e que entretanto reduziram, esta questão remonta, Sr. Deputado Artur Lima, ao tempo do célebre governo Barroso/Portas que é que começou com a história das taxas e foi o Governo Regional dos Açores, da responsabilidade do Partido Socialista, que impediu que elas de imediato vigorassem na Região e a isto o senhor não faz referência. Entraram em vigor com o governo de Sócrates e convenientemente é isso que lhe interessa dizer, mas quem é que criou essas taxas? Diga-me um sítio no mundo ou na Europa onde essas taxas não existam e não sejam cobradas, porque eu não conheço.

A questão dos horários da SATA e das alterações, eu compreendo que do ponto de vista do consumidor, do cidadão utente, tem desvantagens inconvenientes, provoca

alterações e nós também temos essa preocupação e essa sensibilidade perante essas questões. Todos nós conhecemos o que é que isto alterou.

Também é preciso que se diga que, embora em termos de direitos adquiridos, as pessoas quando têm um determinado número de voos e um determinado horário, não querem passar a ter menos, a verdade é que, em termos de obrigações de serviço público, realizaram-se mais sete vôos semanais com a garantia de mais 864 lugares.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Quantos ficaram atrás?

**A Oradora:** Não é essa a questão. Eu já assumi que isto provoca transtornos na vida das pessoas, mas a questão é que as obrigações de serviço público não foram tocadas e mantiveram-se acima e só mexe rigorosamente com as expectativas e essas, obviamente, têm que ser ponderadas.

**Presidente:** Sra. Deputado, terminou o seu tempo.

**A Oradora:** Terminou já, Sr. Presidente.

Eram estes os esclarecimentos que eu queria prestar ao Sr. Deputado Artur Lima.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado José do Rego.

(\*) **Deputado José do Rego (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Relativamente à última parte da intervenção do Sr. Deputado Artur Lima e à saída do ATP dos Açores para a Madeira, e tendo em conta também o que disse a Sra. Deputada Carla Bretão, o Governo Regional dos Açores na sua melhor gestão, quer dos recursos da empresa pública que é a SATA, quer nos interesses dos açorianos, tomou uma decisão acertada nos interesses dos Açores e de todos os açorianos.

A partir do momento que estamos a defender uma empresa e o interesse dos Açores, estamos a defender todos os Açores.

A SATA está hoje na Madeira na rota Lisboa/Funchal...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não é a Sata Air Açores.

**O Orador:** Estou a falar da SATA no seu global.

... e já fez cerca de 20% daquela quota de mercado e tem todo o interesse fazer uma experiência na rota Porto Santo/Funchal.

Não é a primeira vez que a companhia aérea coloca noutras mercados um avião na época baixa. A SATA já teve um avião em Malta e, portanto, é uma experiência que já foi feita no passado.

Concluindo, pergunto se as obrigações de serviço público nos Açores foram ou não cumpridas?

A Sra. Deputada Cláudia Cardoso já disse que as obrigações de serviço público seriam de 83 toques por semana. Eu estou a falar da SATA Air Açores. A SATA teria que fazer 83 toques e oferecer 8.720 lugares nos Açores.

Foram feitos mais sete voos neste período que vai entre 8 de Janeiro e antes da época do Carnaval. Esse reajustamento foi feito, porque há aviões que têm que fazer a respectiva manutenção.

Sabemos que foram causados alguns transtornos aos açorianos alterando o horário de alguns voos, todavia o serviço público está a ser cumprido pela empresa regional.

Sobre este assunto julgo que estamos falados e não é preciso dar mais explicações.

Relativamente às taxas de combustíveis terem surgido agora e não terem surgido antes, quando é que surgiram relativamente ao continente, entre os Açores e o Continente, entre a TAP e a SATA nos Açores?

Toda a gente sabe que todas as companhias aéreas do Continente para a Europa têm uma taxa de 15 € naquela rota.

Toda a gente sabe que as companhias nas rotas intercontinentais têm uma taxa de 35 €.

Toda a gente sabia que na rota Lisboa/Funchal não havia qualquer taxa.

Portanto, houve um período em que já era permitido que a taxa nos Açores, pelo respectivo contrato, fosse utilizada e não foi, só tendo sido no final do ano quando ficámos equiparados à Região Autónoma da Madeira.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência.

**(\*) Secretário Regional da Educação e Ciência (Álamo de Meneses):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Obviamente que eu não me posso substituir ao meu colega da economia, que tem um conhecimento mais aprofundado desta matéria, mas não podia deixar passar esta oportunidade...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** O Sr. Vice-Presidente fala em hotéis, em turismo, por que é que não fala em voos?

**O Orador:** Fala quem o Governo determina falar, não é quem o senhor gosta que fale. Certamente gostará de me ouvir.

*(Aplausos da bancada do PS)*

Srs. Deputados, eu gostaria de vos dizer que em relação, quer à intervenção anterior da Deputada Carla Bretão, quer a esta intervenção do Sr. Deputado Artur Lima, nós ouvimos duas visões, que me atreveria a dizer verdadeiramente soviéticas do transporte aéreo, ou seja, o transporte aéreo é uma coisa do governo, o governo faz, o governo põe, o governo dá.

O transporte aéreo, mesmo no ambiente verdadeiramente regulado como é o nosso, continua a ser um negócio que tem que ser rentável...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** *Muito bem! Apoiado!*

**O Orador:** ... e continua a ser um negócio em que é preciso encontrar o justo equilíbrio entre o equilíbrio financeiro das empresas e o serviço que é prestado e a obrigação do Governo é tentar encontrar o equilíbrio entre a manutenção das companhias, porque sem elas nós não teremos transporte aéreo e quando nós deixarmos de ter a SATA, vamos perder muito mais do que uma ligação ao Porto ou que uma frequência para esta ou para aquela ilha, vamos perder a capacidade de autonomamente determinarmos as ligações inter-ilhas.

Portanto, é preciso proteger essa empresa, mas também é preciso proteger os interesses públicos e este contrato no que diz respeito à ligação para o Continente, que já foi aqui referido, mas que eu quero voltar a referi-lo, foi feito numa altura em que os senhores, não aqui, mas no Continente, tinham grandes responsabilidades e foi um grande esforço da parte do Governo Regional conseguir as condições que conseguiu e se nós temos as condições que temos agora foi porque houve uma grande persistência e uma grande capacidade negocial deste Governo, caso contrário as condições seriam muito piores e elas foram conseguidas muito contra a vontade dos outros senhores, que são vossos parceiros do outro lado.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Como? Prove o que diz! Não é verdade..

**O Orador:** Basta os senhores olharem para a história da altura.

Quanto à questão das taxas, é preciso não esquecer que hoje os combustíveis, apesar de terem descido, estão bastante acima dos 50 dólares. Nessa altura com combustíveis que eram 10 a 15 dólares mais baixos.

Meus senhores, nós neste momento estamos a pagar os meses anteriores em que andou nos 50 ou 60. Façamos as contas.

Nós estamos a falar do preço de combustível refinado e não do petróleo bruto e estamos a falar numa altura em que ainda estamos a pagar os preços do combustível refinado que resultou duma altura em que houve um pique no custo do transporte.

Meus senhores esta é que é a realidade e não vale a pena continuarmos com esta coisa do transporte que devia estar aqui ou estar ali, nós se calhar até devíamos ter um avião de meia em meia hora entre todas as ilhas. Isso seria o ideal, mas entre o ideal, o utópico e o possível há a realidade das coisas.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** De meia em meia hora não era preciso!

**O Orador:** Quanto à realidade das coisas, nós estamos a fazer aquilo que podemos fazer com as restrições que existem.

Quanto à questão do avião que está na Madeira, devo dizer que durante a época baixa a SATA durante muitos anos, aliás, mesmo durante a maior parte da sua história teve menos condições, tinha três aviões e teve um avião parado e durante muito tempo, para viabilizar esse avião, porque um avião parado dá um prejuízo enorme, um avião só consegue viabilizar-se se estiver a voar e em plena exploração. A SATA durante algumas épocas baixas inclusivamente alugou um avião para o estrangeiro.

Portanto, esta é apenas uma alteração que vem otimizar os recursos da SATA, vem permitir a sua viabilidade e vem aliviar os contribuintes de maiores encargos.

É este equilíbrio que nós temos que procurar, porque, no fim de contas, tudo isso sai do bolso dos açorianos e é preciso respeitar o contribuinte e os senhores esquecem-se disso tudo.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não esquecemos!

**O Orador:** A única coisa que sabem fazer é pedir mundos e fundos como se tudo fosse de graça. Sejamos realistas e olhemos para o mundo em que vivemos.



Muito obrigado.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** O PS é que aprovou a proposta de resolução.

**Secretário Regional da Educação e Ciência (Álamo de Meneses):** E aprovou muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Macedo.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Os senhores em matéria de transporte são uns pândegos, porque o Partido Socialista e o Governo não conseguem acertar uma.

Tem piada, são carinhosos, são simpáticos, são pândegos. Isto não é nenhuma ofensa.

Vou cingir-me apenas às questões de transporte aéreo.

Inicialmente havia o monopólio da TAP. Todos criticávamos o monopólio da TAP, porque não servia os Açores, não servia os açorianos.

A seguir passa-se para o monopólio da TAP para determinadas ilhas e o monopólio da SATA para outras ilhas.

No terceiro capítulo aparece o monopólio da SATA mais a TAP para todas as ilhas, isso quando em 2004 - e é bom que nessas coisas nós possamos recordar e ter alguma memória - o Sr. Presidente do Governo disse: “Agora é que vai ser, vai ser conseguido um regime concorrencial no transporte aéreo de e para os Açores”. Nada mais falso, nada mais contrariado pela prática, porque imediatamente a seguir obrigaram o Governo da República a introduzir uma regra de permitir o *cod-share* entre a SATA e a TAP. Aí sim, foi o Governo Regional a negociar essa regra. Lá se foi o regime concorrencial prometido pelo Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores.

Relativamente às soluções que há bocadinho foram levantadas e colocadas pela Sra. Deputada Cláudia Cardoso, se bem se lembram, em fins de 2005 o PSD apresentou um relatório de matéria de relevante interesse para os Açores e na altura esse relatório discutido em sede da Comissão de Economia não foi contrariado e o único argumento que encontraram foi que vinha fora de tempo. Os colegas da Comissão de Economia não me vão desmentir.

**Deputado José do Rego (PS):** E era fora de tempo!

**O Orador:** Entretanto já passou um ano e meio e todas as sugestões e soluções que estavam lá apontadas podiam agora estar em vigor. Nada disso aconteceu.

O que é que aconteceu agora?

Primeiro sejamos correctos e precisos relativamente aos momentos em que as coisas acontecem.

A taxa de emissão do bilhete, se bem se lembram...

**Presidente:** O Sr. Deputado já não tem tempo para explicar isso agora. Terá que explicar na próxima intervenção.

**O Orador:** Por isso, termino.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Hernâni Jorge.

(\*) **Deputado Hernâni Jorge (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Artur Lima.

Na sequência da sua intervenção tenho um pedido de esclarecimento a lhe pedir e alguns esclarecimentos a lhe prestar.

Na sua intervenção catalogou a rota do Pico/Lisboa de propaganda eleitoralista, de falácia e de estar dependente do tráfego da Ilha Terceira e resulta daqui a questão que directamente lhe coloco: o Sr. Deputado com a sua intervenção defendeu e pretende defender o desenvolvimento dessa rota ou, pelo contrário, defendeu o seu encerramento?

Uma vez que não fiquei elucidado, era este o esclarecimento que gostaria de obter da sua parte.

Alguns esclarecimentos que gostaria de lhe prestar também na sequência da sua intervenção e que têm a ver com as obras no aeroporto e na pista do aeroporto do Pico.

A iluminação, obra que ainda não foi recebida em definitivo pelo dono da obra, quando estava em vias de ser recepcionada, na verificação prévia que foi efectuada, detectou-se um problema numa das caixas da iluminação da cabeceira, caixa essa que teve de ser devolvida ao fabricante e que terá que ser recolocada com vista à recepção da obra e à conclusão do processo de certificação da respectiva iluminação.

Os combustíveis é um processo que está em curso e que até ao final do Verão estará concluído.

A certificação da placa e com isto a conclusão de todo o processo de certificação da pista do aeroporto do Pico está praticamente concluído e em vias de ser encerrado.

Os equipamentos para a aerogare chegarão nos próximos dias, concluindo-se também esta parte da obra.

Sr. Deputado, era este o esclarecimento que lhe queria prestar, porque parece que o senhor ainda não percebeu o que é que está aqui em questão.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Já percebi!

**O Orador:** A obra está acontecer dentro daquilo que foi planeado pelo Governo Regional do Partido Socialista, nas fases em que foi programada, e optou por abrir a rota na oportunidade que se teve, mesmo sem concluir a obra, optou-se por fazer a mudança duma aerogare para outra, dando melhores condições a quem usa aquele aeroporto ainda antes da conclusão do equipamento da actual aerogare.

As obras prosseguem, designadamente a questão dos combustíveis, a instalação do ILS que virá a seguir e concluídas todas estas obras, concluído todo o investimento que está previsto e programado para o aeroporto do Pico, estaremos cá para defender e para concretizar também a progressão e a afirmação daquela rota no contexto das ligações ao exterior da Região.

O que o Sr. Deputado tem que perceber, e pelos vistos ainda não percebeu, é que se anteciparam etapas no investimento feito no aeroporto do Pico com vista a que as oportunidades não fossem perdidas, que a rota efectivamente existisse para que, uma vez concluídas as obras, uma vez concluído o investimento, essa rota possa efectivamente trazer ao Pico o desenvolvimento que o Pico pretende e o desenvolvimento que o Pico terá.

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** *Muito bem!*

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Fernanda Trindade.

(\*) **Deputada Fernanda Trindade (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É para indagar aqui o Sr. Deputado Artur Lima.

Gostaria que me indicasse a agência que conseguiu passagens do Continente para a Madeira, que o senhor aqui frisou, que desceram até aos 150 euros?

Há cerca de um mês precisei de comprar uma passagem nesse percurso e não consegui nenhuma por esse preço.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Eu não disse isso.

O senhor falou que a TAP fazia percursos com preços desde 300 e tal euros, salvo erro, até 150 euros.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Na Madeira.

**A Oradora:** É exactamente a isso que me estou a referir. Eu precisei de uma passagem de Lisboa/Madeira e paguei muito mais do que o primeiro preço que o Sr. Deputado apontou aí.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Estou a falar da tarifa de residente.

**A Oradora:** Mas não foi isso que os madeirenses me disseram e não foi isso que eu vi.

Queria dizer também que isto de se dar aos turistas aquilo que não se é capaz de dar aos seus habitantes madeirenses, é lamentável.

Gosto de ser turista, mas também de viver como os habitantes da própria ilha e contolhe só uma pequena passagem:

Usei um transporte público na Madeira, desde o Funchal até à Ribeira Brava e devo-lhe dizer que não conheço em nenhuma ilha dos Açores nenhum autocarro tão degradado como aquele que tive que usar. Foram duas horas de percursos em que não havia um cortinado no autocarro, os assentos estavam todos rotos...

**Deputado Osório Silva (PS):** *Muito bem!*

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Isso não tem nada a ver.

**A Oradora:** Tem a ver, porque dar aos turistas aquilo que não é capaz de dar aos seus habitantes, penso que não é um bom ponto de referência trazermos para esta Assembleia o facto de haver um preço extraordinário de residente na Madeira, através da TAP, quando precisamos de ouvir os madeirenses e eu tive o cuidado de os ouvir e não é assim um mundo tão bom como o senhor aqui pinta.

Posso dizer-lhe também que, dentro da sua área, tive conhecimento de que um médico é para 2800 utentes e fiz essa comparação com os Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não percebeu o que eu disse!

**A Oradora:** O senhor trouxe para aqui uma referência que não é bem aquilo que eu experimentei há relativamente pouco tempo.

Muito obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Carla Bretão.

(\* **Deputada Carla Bretão (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para deixar aqui algumas considerações relativamente a algumas coisas que aqui foram ditas durante as últimas intervenções que ouvimos.

Sra. Deputada Cláudia Cardoso, quando refere que não há apresentação de propostas concretas, o que lhe posso dizer é que, e a minha intervenção de tribuna assim o referiu, em relação à ligação Terceira/Porto houve uma proposta concreta da nossa bancada e foi “chumbada” pelo Governo.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** *Muito bem!*

**A Oradora:** Relativamente à liberalização e à frase que afirmou e reafirmou de que a liberalização não era viável, o que gostaria de lhe dizer é que não a conhecia como entendida em matéria de transportes, mas como eu também não sou, gostaria de citar uma frase do administrador delegado da TAP, no último Congresso da APAF, que dizia o seguinte: “Mostro-me favorável à liberalização do mercado açoriano, não escondendo vontade de então funcionar em pleno destaque nos voos com S. Miguel e Terceira, face ao potencial e volume de negócios ali existente”. É o homem forte da TAP que o diz, logo a pessoa com experiência e conhecimento das potencialidades que essas duas rotas terão.

Relativamente ao Sr. Deputado José do Rego e uma vez que referiu que o governo realmente tomava as posições mais acertadas em benefício de todos os açorianos, eu também gostaria de citar aqui uma frase do administrador do Conselho de Administração da SATA que diz o seguinte: “As acessibilidades e os diversos modos de cuidar do transporte aéreo nos Açores têm sido feitos de forma ligeira e superficial, beneficiando a instalação dos monopólios”. Também não sou eu que o digo, é o administrador da SATA.

Apenas o que queria deixar aqui é que realmente são os dois homens fortes das companhias que actualmente realizam uma operação em code-share nos Açores e penso que depois disso não há mais nada a dizer.

Obrigada.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** *Muito bem!*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Alberto Pereira.

**Deputado Alberto Pereira (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Obviamente que também não sou especialista na matéria. É, aliás, por respeito aos especialistas, que começo por dizer isso, mas também digo que não é preciso ser especialista para discutir esta questão nos termos em que estamos a fazê-lo, ou seja, debatendo politicamente o modelo de serviço público aplicável ao transporte aéreo.

Eu queria fazer uma referência primeira à intervenção do Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência para dizer que foi, de facto, muito diligente e esforçado na defesa das transportadoras TAP e SATA. E quero dizer-lhe que o elogio das companhias aéreas não me repugna, pessoalmente, desde que simultaneamente tenha igual grau de exigência e de diligência à apreciação do cumprimento das obrigações a que elas mesmas se comprometeram.

Foi aqui referido em tom de grande preocupação a questão do alegado prejuízo das companhias aéreas e, com toda a sinceridade, quero dizer que isso me parece uma anedota. Deixem-me dizer que os Açores são, para esse efeito, o “rendimento mínimo garantido” da TAP e da SATA. O que se passa é muito mais grave.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** *Muito bem!*

**O Orador:** O Sr. Secretário Regional, se me permite, praticamente fez ainda a defesa das companhias de bandeira. Isso já não existe, Sr. Secretário, e além de ser ilegal é muito complicado, ...

**Secretário Regional da Educação e Ciência (Álamo de Meneses):** Longe de mim fazer tal coisa!

**O Orador:** ... porque o que se está a passar aqui é uma coisa tão simples quanto bizarra: contratualiza-se obrigações de serviço público para União Europeia ver, mas na prática o que se está a fazer é a subsidiar as companhias aéreas e a fazer o

respectivo saneamento financeiro. Ora isso, para além de ilegal, não é admissível nem aceitável. É a completa perversão do sistema. Não é para isso que existe esta contratualização de obrigações de serviço público.

**Secretário Regional da Educação e Ciência** (*Álamo de Meneses*): Tem toda a razão. Aí estou perfeitamente de acordo.

**O Orador:** Por outro lado, queria fazer uma referência à intervenção da Sra. Deputada Cláudia Cardoso na parte em que referiu a necessidade de se apresentarem soluções e não só críticas.

Sra. Deputada, eu quero dizer-lhe que, na minha opinião e como já expliquei, a configuração do actual modelo e a sua aplicação são absurdos e só por esse facto merecem ser criticados, mesmo que quem o faz não ofereça soluções. Mas também acho que as soluções já foram apresentadas e já resultaram das várias intervenções que foram feitas hoje e noutras ocasiões.

A grande questão que se coloca é sempre a mesma e tenho de repetir o enunciado de há pouco.

Penso que foi o Sr. Deputado José do Rego que falou das obrigações de serviço público e se as empresas estariam ou não a cumpri-las. Sr. Deputado, não estão a cumpri-las mas para concluirmos isso temos de definir primeiro quais são essas obrigações. A esse propósito, permita que lhe explique que as obrigações de serviço público não são apenas as frequências e as capacidades oferecidas, sobre as quais se pronunciou. São também as tarifas de base administrativas fixadas. E se defender o contrário, então terá de explicar por que razão misteriosa se fixam essas tarifas nas obrigações de serviço público e porque razão se oferece dinheiros públicos a estas empresas.

A única razão que justifica a subsidiação das empresas no âmbito das obrigações de serviço público é precisamente garantir, em determinadas condições de frequências e capacidades oferecidas, um preço final ao consumidor pré-fixado. É só essa a razão e por isso não deviam existir taxas destas e, mais do que isso, a unilateralidade na sua fixação é completamente inaceitável, porque isso, como é evidente, transforma o negócio num contrato leonino a favor das transportadoras.

Mas é ainda pior do que isso, porque podíamos admitir que o próprio instrumento de contratualização das obrigações de serviço público previsse esse tipo de taxas e as condições em que seriam aplicáveis. Muito bem! Mas a prevê-las, então tinha que as quantificar rigorosamente ou estabelecer critérios de quantificação e como sabe, isso acontece com as taxas dos combustíveis, mas não acontecia com a famigerada taxa de serviço, porque essa apareceu unilateralmente. Foi depois branqueada com um parecer do INAC que no espaço de um mês, disse uma coisa e o seu contrário (o que não deixa de ser curioso), mas as empresas puderam fixar por sua iniciativa o valor que entenderam 5, 10, 15, 20 e 25 euros. Em conclusão, peço-lhes que acompanhem o meu raciocínio: se as empresas transportadoras aceitam as condições impostas pelo Estado para receberem o subsídio ao bilhete, mas a seguir podem furtar-se a uma das obrigações de serviço público, que são as tarifas administrativas pré-fixadas, através desta forma lateral de criar taxas que acrescem ao preço do bilhete, então encontraram o “ovo de Colombo” e, também, de facto, uma verdadeira “galinha dos ovos de ouro”.

**Presidente:** Sr. Deputado, já esgotou o seu tempo.

**O Orador:** Vou naturalmente acatar a voz de comando do Sr. Presidente, reservando-me, nesse caso, para uma segunda intervenção.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado José do Rego.

(\* **Deputado José do Rego (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Artur Lima e alguns deputados do PSD parece que descobriram nas rotas dos Açores uma “galinha de ovos de ouro”, como diz o Sr. Deputado Alberto Pereira.

Houve um concurso e nesse concurso para essas rotas só apareceu duas companhias, a SATA e a TAP.

**Deputado Alberto Pereira (PSD):** Por que será?

**O Orador:** Eu não sei onde é que estão as outras companhias.

**Deputado Alberto Pereira (PSD):** Escorraçaram algumas!

**O Orador:** Portanto, dá a ideia que só os senhores é que olham para essa rota, que têm montes de companhias a concorrer, mas não vêm, porque a Região impõe que



elas não possam vir. Não. Houve um concurso e nesse concurso só apareceram duas companhias.

Portanto, face a isso...

**Deputado Alberto Pereira (PSD):** Face a isso podem fazer o que quiserem.

**O Orador:** ... dá-me a ideia que se essas rotas são tão lucrativas, onde estão essas companhias que os Deputados do PSD hoje vêm dizer que há. Não há companhias que queiram vir para os Açores. Foram só estas que apareceram a concurso.

**Deputado Alberto Pereira (PSD):** Então não façam contactos. Arrendem-lhes os Açores!

**O Orador:** Sr. Deputado Jorge Macedo, especialista em transportes, quer marítimos, quer aéreos, dá-me a ideia que o PSD, que os seus altos dirigentes, começando pelo Secretário-Geral do PSD, que foi Presidente da SATA, a Dra. Berta Cabral foi Presidente da SATA, o Presidente do PSD de hoje, foi Presidente da SATA e o que é que é hoje a SATA, face ao passado? É uma empresa que tem defendido os Açores, é uma empresa que tem crescido, tem tido lucro, é uma empresa que tem muitos mais aviões e é uma empresa que o próprio Presidente do PSD foi lá e disse: “Sobre a SATA não temos nada a dizer”, até elogiou a SATA.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** O problema é o Governo, não é a SATA. A SATA faz o seu papel.

**O Orador:** Portanto, eu não sei o que é que o PSD vê para dizer que o Governo é o dono da SATA e que Governo é este que não consegue acertar uma nos transportes. Consegue acertar que até o líder do PSD elogia a companhia aérea dos Açores que não foi capaz de fazer dela o que ela é hoje na Região Autónoma dos Açores.

Relativamente ainda à questão das componentes do preço e se as empresas estão ou não interessadas, não nos esqueçamos que o Sr. Secretário Regional da Economia, quando o Governo era CDS/PSD, defendeu os 100 euros que hoje o líder do PSD diz que quer que seja uma das suas apostas para este ano. É pena que quando ele esteve no governo não tivesse defendido os 100 euros, quando o Secretário da Economia pediu e ficámos pelos 87 euros.

É muito bonito defender-se uma coisa quando se está no governo e quando se está na oposição defender-se outra.

Portanto, estamos perante propostas demagógicas que não têm nada a ver com a realidade e com os interesses das empresas dos Açores em geral.

**Vozes da bancada do PS:** *Muito bem! Muito bem!*

*(Aplausos das bancadas do PS e do Governo)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**(\*) Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado, o senhor andou aqui a fazer uma navegação à vista, andou em bom visual e para nos entendermos, vamos agora fazer uma navegação por instrumentos para a gente perceber. IFR, Instrumentos Flight Rules.

Sr. Deputado Hernâni Jorge, porque comecei pela sua ilha, começo por si.

Não existe iluminação na pista do Pico. Nenhum piloto no seu perfeito juízo faz de contas que ela existe. O senhor pode ter lá uma árvore de natal armada. Se é uma árvore de natal, muito bem, agora ela só existe quando está no manual do piloto civil e não está até ao dia 5 de Janeiro e, portanto, ela não existe. Podem ter lá umas lâmpadas, pode ser uma árvore de natal. Aproveitem para o Carnaval que é para isso que ela pode servir. Não serve para mais nada e enquanto não for certificada não serve para a navegação aérea. Estamos entendidos nessa matéria.

Em relação aos combustíveis, há quanto tempo se está para instalar os combustíveis para a aviação no Pico? Aliás, foi “pôr o carro à frente dos bois”. Se os senhores já sabiam que iam abrir essa gateway criavam as condições. Eu quero aqui o seu compromisso que daqui a 6 meses, ou na data que o senhor falou, já tem combustíveis. Estamos entendidos também nesta matéria.

Quero também aqui a garantia desse Grupo Parlamentar e do Governo que o voo passará a ser Lisboa/Pico/Pico/Lisboa e que vão fazer duas ligações. É essa garantia que eu quero que os senhores deixem aqui, porque os senhores sabem que neste ano de 2007 isso não vai acontecer. Sabem tão bem quanto eu, porque é um aeródromo, entre outras matérias, não controlado.

Sra. Deputada Cláudia Cardoso e Sr. Secretário Regional da Educação, os senhores não falaram nas quatro tarifas de residente da Madeira. Por que é que os senhores não falaram nisso, uma vez que o contrato de serviço público é o mesmo? O Governo Regional que também negociou e que se gaba que obteve excelentes condições para os Açores, por que é que não negociou as quatro tarifas de residente para os Açores como tem a Madeira? A questão é esta e nem sequer é liberalizar rotas. Porque é possível e legal fazer-se, por que é que não fizeram isso no mesmo contrato de serviço público?

Os senhores erraram nessa matéria. Não o fizeram, fugiram à resposta, porquê?

A Madeira tem 4 tarifas, para um mês, para três meses, para um ano e em executiva.

**Secretário Regional da Educação e Ciência** (*Álamo de Meneses*): E a tarifa inter-ilhas incluída. O senhor está a comparar coisas incomparáveis.

**O Orador:** É comparável, porque é serviço público à mesma.

E mais:

Ninguém acredita que a pista do Pico fique certificada rapidamente, porque já estamos há anos à espera da certificação da iluminação do aeroporto das Flores e ainda não está feita.

Sra. Deputada Cláudia Cardoso, o CDS/PP apresentou uma proposta de certificação e rádio-ajudas para os aeroportos que foi rejeitada pelo vosso partido.

As Flores continuam sem iluminação, o Pico não tem, não vai ter tão cedo e, Sr. Deputado Hernâni Jorge, cá estaremos para ver, e as Flores a ver iluminação por um “canudo”.

Já lá vão cinco anos que foi apresentada aqui uma proposta que os senhores rejeitaram.

Em relação ao ILS, o Sr. Deputado Hernâni Jorge tome atenção ao que disse, porque eu vou lembrar-lhe daqui a uns tempos, o Pico nunca vai ter um ILS. Fica já a saber, Sr. Deputado, porque ainda não há ILS no Faial e já está prometido. Isso é outro assunto que havemos de falar.

**Presidente:** Sr. Deputado, eu estou a navegar por instrumentos e aqui diz que terminou o seu tempo.

**O Orador:** Termino já, Sr. Presidente.

Quanto ao avião da SATA, ou ele era preciso nos Açores ou não era. Penso que ele era preciso, porque há ilhas que reivindicam há anos ligações ao Domingo e não têm. Portanto, os senhores dispensam um avião para ir servir os outros, quando não têm ligações diárias em condições para a Graciosa, para as Flores, etc., etc. Os senhores dispensaram um avião quando ele fazia falta. Ainda outro dia avariou um e os passageiros de S. Jorge ficaram dias à espera para regressarem à sua ilha, porque os aviões têm manutenção e outras coisas mais.

Sra. Deputada Fernanda Trindade, em relação aos autocarros da Madeira, lamento muito, mas não sei, não posso nem me cabe responder. Peça uma informação à Assembleia Legislativa Regional ou ao Governo Regional da Madeira.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Macedo.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Há pouco terminei a minha primeira intervenção referindo um conjunto de soluções que o PSD apresentou no relatório como matéria de relevante interesse para os Açores.

Referi há pouco, e retomando a linha de raciocínio, que o Partido Socialista não apresentou uma única sugestão alternativa, nem criticou uma única das medidas apresentadas neste relatório e, portanto, em termos de soluções e em termos de equacionamento dos problemas, estamos perfeitamente conversados.

A única questão que levantaram foi: “Vem fora de tempo”. Entretanto passou um ano e meio e o que é que mudou? Mudou que em 2004 a SATA e a TAP pedem ao INAC para começar a cobrar a taxa de emissão do bilhete.

Evidentemente que o Governo sabia, estava a par e isso estava combinado com o Governo, pela simples razão de que as companhias iam deixar de pagar comissões às agências de viagens. Isso foi esclarecido na altura e aquilo que era a margem de lucro das agências de viagens, em vez de ser pago pela companhia, passou a ser pago pelo bolso dos açorianos.

Em 2005, nas regras de serviço público, já aparece a taxa de emissão do bilhete como podendo ser uma prática a executar, a realizar e a implementar pelas próprias companhias, mas só a taxa de emissão de bilhete, porque é em 2006, já no tempo do

Governo Sócrates, que aparece a taxa de combustível, como erradamente há pouco foi feito transparecer, num aparte ou numa intervenção, que eu não me recordo bem, de um deputado da vossa bancada.

Só em 2006 é que, nas regras de serviço público, aparece a fórmula para permitir a aplicação da taxa de combustível.

Sejamos claros:

Primeiro as companhias advogam que são necessários 100 euros de subsídio ao bilhete para tornar a operação pelo menos confortável, agradável e simpática do ponto de vista financeiro. Isto foi transmitido ao Governo que por sua vez solicitou ao Governo da República.

Acontece que, na prática, o subsídio ao bilhete é de apenas 87 euros e então permite que uma taxa de emissão de bilhete, que inicialmente era de 16 euros, depois passou para 19 euros, já há situações de 21 e 25 euros. Complementem a diferença de 13 euros entre os 87 que são efectivamente pagos e os 100 euros que era considerado o ideal pelo Governo Regional, ou seja, se a operação é uma operação que traz grandes dificuldades às empresas, eu não sei como, porque os passageiros pagam o que pagam, o subsídio ao bilhete é de 87 euros, a taxa de emissão do bilhete deixou de ser paga às agências de viagens pelas companhias e passou a ser paga pelos passageiros e, para além disso, surge agora a taxa dos combustíveis.

Se o Governo da República tem que assegurar o financiamento dum serviço público, compete ao Governo Regional não se resignar e exigir que os sobrecustos, por exemplo, do custo do combustível, possam pelo menos ser partilhados entre os açorianos e o Governo da República. Todos os sobrecustos não podem ser suportados pelos açorianos. Isso é uma péssima negociação, isso é que não pode acontecer.

Em matéria de transportes V. Exas. tenham paciência, mas desde o princípio não conseguiram acerta uma e tudo o que foi prometido não foi cumprido. Tudo aquilo que V. Exas. disseram que ia acontecer, não aconteceu.

**Presidente:** Terminou o seu tempo.

**O Orador:** Terminou já, Sr. Presidente.

Permitam-me dizer que V. Exas. merecem o “óscar do disparate”.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Cláudia Cardoso.

(\*) **Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em relação às declarações do Sr. Deputado Alberto Pereira que disse que eu tinha feito uma série de afirmações com as quais não concordava e que diziam respeito exactamente às obrigações de serviço público.

Aquilo que eu disse, repito: as obrigações de serviço público foram escrupulosamente cumpridas. Aliás, o que se verificou em matéria de número de lugares e em matéria de voos supera, e foi isso que eu disse, as obrigações de serviço público. O que eu disse mantenho e, portanto, nesta matéria gostaria de lhe prestar este esclarecimento.

Sr. Deputado Artur Lima, em relação à questão das quatro tarifas para os residentes da Madeira, gostava de lhe dizer o seguinte:

Para nós, e talvez concordará com o que vou dizer, o que é mais importante é a questão dos reencaminhamentos e não necessariamente haver quatro, cinco ou dez tarifas diferentes para os residentes, porque a nossa realidade é completamente diferente da realidade da Região Autónoma da Madeira e é isso que temos que ter em conta.

Neste momento um passageiro que sai do Corvo para chegar ao exterior tem a mesma tarifa que tem o residente e é isto que nós temos que ter em atenção e, portanto, a posição do Grupo Parlamentar do PS nesta matéria é clara; nós não aceitamos nem pactuamos com aquilo que possa vir a prejudicar os açorianos e é por isso que a questão da liberalização vir a ter lugar, independentemente das opiniões dos especialistas, é uma questão que pode e virá com certeza trazer outro tipo de constrangimentos, que os senhores sabem exactamente quais são.

Finalmente, eu sei que a Sra. Deputada Carla Bretão é nova aqui, mas isso não é razão para não se saber o que se diz. Eu não lhe reconheço nenhuma especialização nem nenhuma competência para vir aqui pôr as áreas que eu abordo, que eu falo nas minhas intervenções. Que fique este esclarecimento.

A senhora o que fez foi compilar citações de pessoas estranhas à Região que fizeram declarações sobre essa matéria e vem pôr em causa o facto de eu poder intervir na

matéria que eu bem entender, coisa que eu sempre fiz nesta casa. Se a senhora tem o seu grau de especialização, fica consigo.

Não lhe reconheço nem lhe dou esta confiança de pôr em causa as afirmações que eu aqui faço.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Alberto Pereira.

**Deputado Alberto Pereira (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uma primeira referência a Sra. Deputada Cláudia Cardoso e ao Sr. Deputado José do Rego que a dada altura da discussão se concentraram em nomear ilustres políticos, num verdadeiro desfile de vultos políticos com o objectivo de fazer a imputação de responsabilidades nesta matéria e de alguma forma concluir pela falta de autoridade política do Grupo Parlamentar do PSD para discutir esta questão.

A esse propósito, devo dizer, com toda a franqueza e frontalidade, que estou muito pouco preocupado com a autoria moral ou material dessas malfeitorias. Para mim, o que está mal, está mal, independentemente dos autores dessas acções e nessa matéria gostava que ficasse claro que o meu clube é os Açores. Fica tudo dito sobre essa matéria.

Sr. Deputado José do Rego, peço-lhe muita desculpa, mas no restante V. Exa. divagou em torno de coisa nenhuma, não aceitou a proposta de debate que eu lhe fiz, que me parecia a questão essencial e que, infelizmente permanece sem resposta. V. Exa. está noutra comprimento de onda e eu não tenho nada para dizer àquilo que referenciou e aos seus comentários.

Quanto à conclusão do debate que há pouco iniciei, aí já tenho algo a dizer, na sequência da sugestão ou desafio da Sra. Deputada Cláudia Cardoso, quanto às soluções aplicáveis ao magno problema que nos ocupa.

Entretanto introduziu o tema da liberalização e creio que procurou relacionar uma coisa com a outra, mas eu gostava de separar as questões.

É naturalmente legítimo discutirmos isso, mas eu não estou a discutir o tema nesses termos. Uma coisa é a liberalização ou não e em que termos do transporte aéreo. Outra coisa – bem diferente – é o cumprimento do contrato de obrigações de serviço público e é isso que eu estou a discutir. Interessa sobretudo debater qual é o sentido,

quais são as motivações subjacentes à existência desse contrato e indagar da razoabilidade (já expliquei que é irrazoável) de o Governo Regional dar o seu *agrement* a alterações que, obviamente, para mim, constituem incumprimento contratual. Esta parte é o segundo episódio da minha intervenção.

Quanto às soluções, como na altura eu próprio defendi aqui, era muito simples resolver o assunto defendendo devidamente o interesse público. Até por via interpretativa era possível concluir que aquela taxa de serviço não devia ter sido aprovada e, portanto, o INAC não devia ter-se pronunciado favoravelmente, sobretudo na vigência do contrato. Estamos a falar dum contrato de um ano e nem sequer esperaram que o contrato terminasse diferindo essa decisão para o período seguinte. O Governo Regional, por sua vez, não devia ter caucionado essa alteração.

Aliás a demonstração de que aqui houve pressões e muito fortes foi que o INAC, como eu disse há pouco, no espaço de um mês disse uma coisa e o seu contrário. Primeiro que não, que violava o contrato, depois que sim, já era conforme.

Quanto às soluções para esta matéria do incumprimento da obrigação de serviço público, que são também as tarifas fixadas administrativamente, Sra. Deputada, é muito simples: pela via interpretativa podia, como disse, resolver-se o diferendo, embora também lhe diga que os termos em que foram redigidas as obrigações de serviço público são, obviamente, errados, pecando por excessivamente genéricos nesse domínio.

A solução era muito simples e nós já a defendemos, embora o Grupo Parlamentar do PS agora se mostre esquecido, com memória breve.

A solução, Sra. Deputada, está presente em praticamente todos os instrumentos idênticos ao nível dos países da União Europeia e também devia estar no nosso, embora repita que se chegava lá na mesma por via interpretativa se o governo quisesse defender o interesse público.

Em síntese: a tarifa fixada administrativamente deveria ser obrigatoriamente praticada pela empresa transportadora beneficiária desses subsídios, pelo menos através de um canal de vendas, ficando ainda obrigada a garantir a informação dos clientes relativamente a esse canal de vendas e a garantir o acesso efectivo a esses bilhetes. Essa seria a solução.



O que é que fica de fora com esta formulação? Ficam de fora, obviamente, as agências de viagens que não são objecto de subsidiação e podem, naturalmente, praticar taxas de serviço e ficam ainda de fora tarifas que não são tarifas sociais, porque nem todas as tarifas são subsidiadas.

Essa solução é, obviamente, razoável, é justa e está “umbilicalmente” ligada ao conceito das obrigações de serviço público aplicado ao transporte aéreo.

Nos Açores está a seguir-se outro rumo, ou seja, andamos sempre a contra-ciclo e nem somos capazes de copiar o mais básico dos bons exemplos. Neste cenário, só posso concluir assim: tarifa aqui, taxa acolá, o serviço público só tem servido os operadores de transporte, os Açores é que se têm tramado sempre com o beneplácido do Partido Socialista.

Muito obrigado.

**Vozes da bancada do PSD:** *Muito bem! Muito bem!*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência.

(\*) **Secretário Regional da Educação e Ciência** (*Álamo de Meneses*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Embora um bocadinho a destempo, mas dada a evolução da discussão não queria deixar passar em claro as palavras do Sr. Deputado Alberto Pereira.

Eu não estive de maneira nenhuma a fazer aqui, nem a apologia de companhias de bandeira nem a apologia do monopólio desta ou daquela companhia.

Que fique bem claro que não era essa a minha intenção e espero que das minhas palavras não possa ser lido isso.

Também gostava de vos dizer, com todo o respeito e com o verdadeiro apreço que tenho pelos trabalhadores da SATA e sou passageiro frequente e tenho grande apreço pelo trabalho que eles fazem, que é estranho, cada vez que as coisas correm bem com essa companhia aérea, é mérito dela, quando alguma coisa está mal, é demérito do Governo. Acho que seria mais justo pensarmos numa solução partilhada, porque, de facto, não pode ser sempre dessa maneira.

Muito obrigado.

*(Aplausos das bancadas do PS e do Governo)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Cláudia Cardoso, vou explicar-lhe o que são as tarifas de residente da Madeira e porque é que não são discriminatórias.

**Deputado José do Rego (PS):** O senhor fale dos Açores e não da Madeira!

**O Orador:** O senhor cale-se e ouça.

Essa tarifa pode-se aplicar perfeitamente também aqui. Por que é que ela é mais barata? É mais barata porque é aplicada ao fim de semana e até a um mês e é por isso que em vez de custar 151 €, custa apenas 101. É como na TAP em que uma tarifa anual custa 400 €, se for num fim de semana e até um mês, ela custa só 227.

Portanto, a diferença é esta, não discrimina ninguém.

Um habitante do Corvo pode vir para o Faial na SATA, pagando a sua taxa normal e se for por menos de um mês ao Continente, vai com a tarifa de 101 €. Se quiser uma tarifa para um ano, como às vezes querem os estudantes, então paga os 151 €. Espero que tenha percebido a diferença e não discrimina ninguém.

Ambas são tarifas de residente, apenas quem vai por menos tempo, por 1 mês, por 3 meses ou opor um ano, há uma diferenciação de dinheiro, como acontece nas tarifas normais de qualquer companhia aérea. É o que poderia acontecer nos Açores e não discriminava nenhum açoriano, sendo o acesso todo igual.

É isso que eu quero que perceba e julgo que fui bem claro.

Sr. Deputado Hernâni Jorge, eu julgo que há bocado fui claro, mas se não fui, volto a dizer que defendo uma ligação decente do Pico com o exterior. O Sr. Deputado depois é que vai dizer quantos é que vão ser este ano, quando é que ela vai ser directa e quando é que vem os combustíveis. A isso é que os senhores não responderam.

Eu defendo o funcionamento da gateway do Pico/exterior, os senhores é que não dão as condições para que isso possa acontecer.

Em relação à taxa de 10 € vamos ver se nos entendemos.

Aqui temos que elogiar a SATA que foi mais conscienciosa e ponderou a decisão que só veio a aplicar quando consultou o INAC, quando teve todas as regras e só aplicou

a taxa a 9 de Janeiro, enquanto que a TAP nos extorquiou aquele dinheiro a partir de 29 de Novembro. Unilateralmente aplicou 10 €, cometeu um erro e o Governo Regional teve calado e tanto cometeu um erro que agora desceu para 5 €, os senhores não disseram nada e esse dinheirinho saiu do bolso dos açorianos.

Portanto, a TAP aplicou unilateralmente a taxa de 10 € e quando o INAC estudou o assunto disse que eram só 5 €. Foi o que a SATA aplicou e nessa matéria faça-se justiça. A TAP não fez e os senhores tiveram calados.

Lembro também ao Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência que esta é uma directiva europeia que se aplica por trimestre.

A TAP aplicou a 29 de Novembro, porque é o período de mais alta ocupação dos aviões. Não devia ter aplicado e deveria ter feito como a SATA fez no início de Janeiro.

A TAP aplicou 10 €, está errado e os senhores tiveram calados. É isto que é preciso ser dito aqui.

Digo-lhe mais, Sr. Secretário:

Já que está tão bem informado, também viu que há companhias aéreas que desceram as taxas no trimestre de Outubro a Dezembro e que voltaram a descê-las agora.

**Secretário Regional da Educação e Ciência** (*Álamo de Meneses*): Afinal sempre há méritos!

**O Orador:** Houve duas descidas seguidas, Sr. Deputado, porquê? Porque o preço do combustível desceu.

**Secretário Regional da Educação e Ciência** (*Álamo de Meneses*): Está a começar a descer!

**O Orador:** Não está a começar a descer agora, já está a descer desde Setembro. É disso que o senhor se esquece.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradecia que concluísse.

**O Orador:** Terminou já, Sr. Presidente.

A TAP errou, extorquiou dinheiro aos açorianos, infringiu regras e os senhores não exigiram que elas fossem cumpridas e reposta a legalidade.

Muito obrigado, Sr. Secretário.

**Presidente:** Informo que o Sr. Deputado Artur Lima esgotou o seu tempo.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Macedo.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta é a minha última intervenção e é relativa à última intervenção do Sr. Secretário Regional quando diz que quando corre bem o mérito é da SATA, quando corre mal a culpa é do Governo.

Sr. Secretário, é mesmo assim e vou explicar-lhe porquê. É porque os gestores da SATA fazem bem o seu papel. Sabe como? Pressionam o Governo no sentido de criar a taxa de emissão de bilhete e o Governo aceita. Inclusive é seu accionista. Eu denunciei isso na altura e o Sr. Secretário Regional da Presidência ficou muito incomodado porque disse que eu estava a dizer que havia pressões e esquemas obscuros. Eu disse-lhe que não era nada disso. São pressões legítimas, mas que o Governo aceitou.

A SATA teve bem e o Governo teve mal.

Quando surge a questão do *code-share*, a SATA naturalmente que pretende uma operação de *code-share* com a TAP e a SATA pressionou o Governo para que fosse incluído nas regras de serviço público o *code-share*. A SATA pressionou, os senhores pressionaram e o Governo da República e o INAC aceitaram, ou seja, a SATA esteve bem e mais uma vez os senhores estiveram mal, contradizendo as palavras do vosso Presidente que garantia um regime concorrencial.

Evidentemente que com um *code-share* não há concorrência possível. Não há regime concorrencial como dizia e como prometia o Sr. Presidente do Governo Regional.

Para além disso surge novamente bem a SATA e o Governo Regional mal. Sabe porquê? Porque a SATA diz: os combustíveis estão muito caros e eu preciso de mais dinheiro para a minha operação. Isto significa que o subsídio ao bilhete aumenta e o Governo Regional pressiona os vossos companheiros e camaradas do Governo da República a aumentar o subsídio ao bilhete ou então vamos ter mais dificuldades.

Os vossos camaradas do Governo da República disseram: não há mais nada para ninguém e os senhores resignaram-se. Mais uma vez os senhores não estiveram bem e o que é que fizeram? Introduziram a taxa do combustível.

Mais uma vez os açorianos ficaram mal, a SATA esteve bem e os senhores estiveram mal.

**Secretário Regional da Educação e Ciência** (*Álamo de Meneses*): Essa é uma filosofia inaceitável!

**O Orador:** Deixe-me concluir, Sr. Secretário. O senhor já fala a seguir.

**Secretário Regional da Educação e Ciência** (*Álamo de Meneses*): Como é que sabe que eu falo a seguir?

**O Orador:** Eu já tinha visto um sinal. Foi inconsciente, mas já tinha visto.

**Secretário Regional da Educação e Ciência** (*Álamo de Meneses*): A sua capacidade de previsão é enorme!

**O Orador:** Termino dizendo o seguinte:

Relativamente às soluções que foram apresentadas no relatório que referi há bocadinho, há mais questões que V. Exas. podiam acatar, fazendo bem o vosso papel, não prejudicando o Grupo SATA e beneficiando claramente o serviço público que é prestado aos Açores e que neste momento prejudica fortemente os açorianos.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência.

**Secretário Regional da Educação e Ciência** (*Álamo de Meneses*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado acabou por tentar fazer aqui uma dissociação que não é aceitável, dissociar os interesses da SATA dos interesses dos açorianos.

**Deputado Jorge Macedo** (*PSD*): É factual!

**O Orador:** A SATA é neste momento uma companhia 100% detida pelos açorianos, que são os seus accionistas. Obviamente que os interesses de uns e de outros são os mesmos e aquilo que o Governo Regional tem obrigação de fazer é conciliar esses interesses por forma a obter o máximo de benefícios para os açorianos.

Portanto, não é possível vir aqui dizer que a SATA ganha e os açorianos perdem. Quando a SATA ganhar, ganhamos todos e quando a SATA perder, perdemos todos.

É esta a actual situação e esta é uma situação que vivemos por ora, enquanto a SATA continuar a ser uma empresa pública e é preciso que todos entendamos que os interesses de uns e de outros são os mesmos e a defesa duma companhia que seja

capaz de prestar um serviço público de ligação entre ilhas dum arquipélago disperso como o nosso, é uma questão essencial para o futuro.

Por isso não é aceitável o discurso que o Sr. Deputado fez, não é aceitável esse discurso de que a SATA ganhou, os açorianos perderam. Não é assim. Todos nós ganhamos e aquilo que o Governo tem que fazer é tentar encontrar, dentro de um conjunto que por vezes é divergente de interesses, as soluções que maximizem o bem comum e o bem de todos. É isso que o Governo tem feito e continua a fazer. Por isso mesmo é que os êxitos de uns são os êxitos dos outros e não ao contrário.

Muito obrigado.

**Presidente:** Para uma intervenção tem a palavra o Sr. Deputado José Gabriel Eduardo.

**Deputado José Gabriel Eduardo (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A **música**, desde o início da sua história, foi considerada uma prática cultural e humana. Provavelmente, fruto da observação dos sons da natureza, despertou no homem, através do sentido auditivo, a necessidade e vontade de fazê-la. Defini-la não é tarefa fácil porque apesar de ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, é difícil encontrar um conceito que abarque todos os significados dessa prática. Mais do que qualquer outra manifestação humana, a música contém e manipula o tempo e o som. Talvez por essa razão ela esteja sempre fugindo a qualquer definição, pois ao buscá-la, ela já se modificou, já evoluiu. E esse jogo do tempo é simultaneamente físico e emocional. Uma das maiores dificuldades em definir música tem sido o emprego dessa palavra na descrição de todas as actividades e elementos relacionadas aos sons organizados.

Um dos poucos consensos relativos à música é que ela consiste numa *combinação de sons e de silêncios que se desenvolvem ao longo do tempo*. Neste sentido engloba toda a combinação de elementos sonoros destinados a serem percebidos pela audição. Isso inclui variações nas características do som (altura, duração, intensidade e timbre) que podem ocorrer sequencialmente (ritmo e melodia) ou simultaneamente (harmonia). Ritmo, melodia e harmonia são entendidos aqui apenas no sentido de

organização temporal, pois a música pode conter propositadamente desarmonia e disritmia.

A percepção musical, que se dá principalmente pelo sentido da audição, não pode alcançar a totalidade dos objectivos do compositor e o ouvinte reinterpreta o "material musical" de acordo com seus próprios critérios. Por isso, a música é também uma forma de apropriação individual dos elementos formais que pertencem ao consciente e ao emocional, influenciados pelo conjunto das manifestações culturais.

O campo das definições possíveis é na verdade muito grande. Há definições de vários músicos (como Schönberg, Stravinsky, Varèse, Gould, Guillou, Boulez, Berio e Harnoncourt), bem como de musicólogos como Dalhaus, Molino, Nattiez, Deliège, entre outros. Entretanto, quer sejam formuladas por músicos, musicólogos ou outras pessoas, estas definições dividem-se em duas grandes classes: uma abordagem intrínseca, imanente e naturalista contra uma outra extrínseca, funcional e artística.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Estas minhas primeiras palavras embora fazendo uma abordagem muito técnica da música servem perfeitamente para trazer a esta tribuna uma questão essencial que entendo ser merecedora de especial atenção por parte de todos nós nesta Casa; e em especial no meu caso particular, que assumo responsabilidades nesta área, não podia deixar de forma alguma de aqui trazer a debate a importância da música na formação e educação dos jovens e da sociedade em geral.

E é exactamente sobre a música das filarmónicas e sobre os músicos dos Açores que hoje quero trazer novamente esta reflexão para que se perceba a importância desta manifestação cultural na nossa Região.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

As práticas musicais não podem ser dissociadas do contexto cultural. Cada cultura possui os seus próprios tipos de música totalmente diferentes nos seus estilos, abordagens e concepções do que é a música e do papel que ela deve exercer na sociedade.

Podemos pois discutir os níveis em que as bandas filarmónicas afectam a nossa identidade cultural, mas é inquestionável o seu papel na cultura expressiva da nossa

Região. Vamos assim, se tal me for permitido, fazer algumas contas que talvez nos possam elucidar melhor do que as palavras.

A Região Autónoma dos Açores tem neste momento 103 filarmónicas em actividade. Nem todas são centenárias é certo, mas como algumas delas têm a sua fundação referenciada ao último quartel do século XIX e a maior parte das restantes têm a sua origem na primeira metade do século passado, podemos considerar que em média todas são centenárias. Depois se tivermos em conta que em média a geração de um filarmónico é de 15 anos, e que o número médio de músicos de uma banda é de 35, podemos então dizer que só no século que findou passaram pelas filarmónicas da Região mais de 25.000 músicos.

Por outro lado, contabilizando só as festas religiosas, e partindo do principio que cada banda fez, pelo menos, 10 festas por ano, e estou a contar por defeito, as nossas bandas participaram em 10.000 festas no século XX. Se em cada uma destas festas, pelo menos em cada procissão, tivermos em média 500 pessoas, o público das nossas filarmónicas pode estimar-se em 5.000.000 de ouvintes. Estes números, não sendo exactos, pois pecam em muito por defeito, sendo referentes ao passado, ainda assim são o suficiente para a presente reflexão.

Que instituição musical pôde apresentar no Século XX, ou mesmo no presente século números tão expressivos? Seguramente nenhuma outra. A identidade musical da nossa Região está inevitavelmente ligada à actividade das suas bandas filarmónicas. Os gostos são aferidos pelo repertório por elas praticado, e é delas que emergem os muitos profissionais nas diferentes áreas da música.

Falar de filarmónicas não pode ser somente ter em conta os papeis que desempenham no presente ou já desempenharam no passado. É entender o que a sua história afectou e afecta o que somos. Na nossa maneira de sentir e entender a música, mas também de sentir e entender a cultura da nossa comunidade.

Para os músicos foram e são uma oportunidade de praticar uma linguagem subjectiva como a música, vivenciar um associativismo com regras muito especiais, tomar contacto com os outros, com as terras vizinhas, descobrir e descobrir-se.



Muitas vezes em contextos sociais, económicos e políticos muito desfavoráveis, as filarmónicas foram para os músicos espaços únicos de crescimento pessoal contribuindo para um enriquecimento das suas comunidades.

Para o público foram, e para muitos ainda são, a principal fonte de cultura musical, de divulgação do importantíssimo património da humanidade que são algumas obras musicais.

Mas também são símbolo de festa, de identidade, espaços de bem-estar, evocam memórias e confirmam a continuidade do tempo.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Foi esta a reflexão que hoje quis trazer a esta tribuna, com a noção clara da responsabilidade acrescida que me assiste de assegurar que estas instituições seculares não serão esquecidas por parte do Governo Regional dos Açores e que estes números aqui apresentados não sejam esquecidos pois no fundo todos os Açorianos são um pouco filarmónicos, todos carregam em si esta herança que nos foi legada por, pelo menos, 10.000 “actuações” para os nossos mais de 5 milhões de “avós”.

Disse.

**Vozes da bancada do PS:** *Muito bem! Muito bem!*

*(Aplausos das bancadas do PS e do Governo)*

**Presidente:** Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Aires Reis. Quero adverti-lo que tem apenas três minutos.

(\*) **Deputado Aires Reis (PSD):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É apenas para felicitar o Sr. Deputado José Eduardo pela intervenção que nos trouxe dando o retrato exacto, na minha opinião, da importância das filarmónicas nos Açores.

De qualquer forma não posso deixar de referir nesta Assembleia que entendo que o Governo Regional deveria ter um papel mais actuante junto das filarmónicas,

principalmente ao nível da formação. Acho que o papel do Governo Regional tem sido um pouco passivo.

Sei que já tomou um conjunto de medidas que foram de certa forma importantes para as filarmónicas, mas considero que o Governo Regional tem sido um pouco passivo e não tem incentivado, da melhor forma, as filarmónicas nas suas actividades e naquilo que precisam.

Portanto, era apenas este reparo que gostava de deixar aqui na Assembleia.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado José Eduardo.

(\*) **Deputado José Gabriel Eduardo (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É para agradecer o seu elogio à minha intervenção e referir que estou, tal como o Sr. Deputado, preocupado com a situação das filarmónicas e que da minha parte, como disse na minha intervenção, também tudo farei perante o Governo Regional para que a intervenção junto das filarmónicas seja daqui para a frente sempre a melhor. Espero e tenho a confiança que vai ser e por isso mesmo é que estou a trazer a esta casa este assunto.

**Presidente:** Não posso dar a palavra ao Sr. Deputado António Ventura, como era meu desejo e desejo de todos, porque o PSD já esgotou o seu tempo.

Para uma intervenção tem a palavra o Sr. Deputado Hernâni Jorge.

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O aquecimento global é um fenómeno climático de larga extensão, que consiste no aumento da temperatura média da superfície da Terra ao longo dos últimos 150 anos. Contudo, o significado deste aumento de temperatura tem sido objecto de muitos debates entre os cientistas, divergindo estes na abordagem e nas causas – naturais ou antropogénicas – que têm sido propostas para explicar o fenómeno.

No próximo dia 2 de Fevereiro, o Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas (IPCC), criado em 1988 pelas Nações Unidas e pela Organização Meteorológica Mundial, apresentará, em Paris, o seu mais recente relatório.

Os dados do relatório preliminar, elaborado por 2.500 cientistas, indiciam a projecção de cenários menos extremos do que os constantes no relatório de 2001, no que respeita ao aumento da temperatura e do nível do mar no século XXI. Não obstante estas projecções menos pessimistas, os cientistas consideram cada vez mais certo que o fenómeno do aquecimento global se deve a factores antropogénicos – passando de "provável" (60% a 90%) em 2001, para "muito provável" (90% a 99%).

Esta evolução no grau de probabilidade das causas do aquecimento global, indiciando claramente que este resulta da influência humana, deixa cada vez menos espaço aos cépticos que têm atribuído o aumento da temperatura média da superfície da Terra a variações naturais, designadamente da radiação solar, e constitui um importante e reforçado alerta quanto à acção do Homem no clima.

Sr. Presidente, Srs. Deputados e Srs. Membros do Governo:

A principal evidência do aquecimento global vem da medição das temperaturas em estações meteorológicas em todo o globo desde 1860, com os dados a mostrarem que o aumento médio da temperatura foi de 0,5°C durante o século XX – os maiores aumentos registaram-se em dois períodos, de 1910 a 1945 e de 1976 a 2000.

As evidências secundárias deste fenómeno são obtidas através da observação das variações da cobertura de neve das montanhas e da diminuição de algumas áreas geladas, do aumento do nível global dos mares e consequente erosão costeira, de fenómenos como o *El Niño* e outras ocorrências extremas, como maiores períodos de seca, furacões mais intensos e inundações cada vez mais frequentes.

Neste quadro, em que o aquecimento observado durante os últimos anos se deve muito provavelmente a um aumento do **efeito de estufa**, motivado por uma maior concentração de gases com efeito de estufa (GEE) na atmosfera, resultante designadamente do crescente consumo de combustíveis fósseis, da poluição, do uso crescente de águas subterrâneas, da desflorestação e da alteração e intensificação do uso dos solos, o relatório preliminar do IPCC projecta temperaturas médias entre 2°C e 4,5°C acima da média actual até 2100, caso o mundo não reduza drasticamente as emissões de carbono, e a União Europeia considera que um aumento de apenas 2°C já provocará "perigosas" alterações climáticas no Mundo.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Será possível acreditarmos na estabilização da quantidade de dióxido de carbono na atmosfera, o que implicaria uma redução das emissões em, pelo menos, 60%, quando, ao invés, estas continuaram a aumentar 2% ao ano na última década?

James Hansen, director do Instituto Goddard para Estudos Espaciais da NASA, numa comunicação apresentada no passado dia 6 de Dezembro na reunião anual da American Geophysical Union, acredita que é tecnicamente possível sustentar a subida da temperatura global para menos 1°C, dependendo essencialmente de *“um público informado que reforce a vontade política dos dirigentes do planeta”*, sustentando que, num contexto em que as emissões industriais estão a decrescer, e que o principal problema são as emissões das centrais eléctricas e dos veículos, a solução em ambos os casos depende fundamentalmente da eficiência, o que, a longo prazo, será obtido por via do desenvolvimento de energias renováveis e da sequestração do dióxido de carbono produzido nas centrais eléctricas, alimentadas por combustíveis fósseis, e pela produção de veículos menos poluentes, estando ainda convicto de que é possível alcançar, desde já, um nivelamento das emissões, através da melhoria da eficiência energética, sendo, para tanto, fundamental que os Estados Unidos, como líder tecnológico e maior emissor de GEE em todo o mundo, assumam um papel de liderança.

Na passada semana, foi dado um sinal positivo na luta contra o aquecimento global, pelo secretário-executivo da Convenção-Quadro da Nações Unidas para as Alterações Climáticas, Yvo de Boer, anunciou que pretende realizar um encontro de cúpula de líderes mundiais para discutir o que vai acontecer depois de 2012, data de caducidade do Protocolo de Quioto, tendo ainda afirmado que o fracasso dos líderes mundiais em chegar a um acordo sobre o aquecimento global obriga as Nações Unidas a assumir a liderança na questão.

Ainda hoje, já depois de ter escrito a minha intervenção, no discurso de abertura do debate mensal da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro José Sócrates anunciou que para 2010 a meta de 45% de electricidade consumida em Portugal ter como origem as fontes renováveis.

Apontava ainda o Primeiro-Ministro, para a mesma data, que 10% do combustível gasto nos transportes fosse bio-combustível.

O Primeiro-ministro anunciou também um aumento até 2010 dos actuais 10% para 60% da componente ambiental do imposto automóvel, bem como a criação, com a aprovação dum diploma no Conselho de Ministros de amanhã, de incentivos à utilização de lâmpadas de baixo consumo. Este é também mais um bom sinal.

Sr. Presidente, Srs. Deputados e Srs. Membros do Governo:

O tempo escasseia para que se encontrem e implementem as medidas de mitigação e de adaptação que permitam ao Planeta atravessar esta crise sem consequências mais drásticas e clivagens sociais e económicas insustentáveis. O Mundo precisa de inovação nos sistemas económicos, nos hábitos de consumo e nas opções de investimento. Enfim, é urgente conceber e aplicar – à escala global – novas políticas públicas à altura deste grandioso desafio, para que não continuemos a acompanhar Al Gore na lamentável constatação de que *“o mínimo que é cientificamente necessário para combater o aquecimento global excede em muito o máximo que é politicamente viável”*.

Disse!

*(Aplausos das bancadas do PS e do Governo)*

**Presidente:** Srs. Deputados, terminadas as inscrições para intervenções, vamos fazer o nosso intervalo regimental de 30 minutos.

*(Eram 17 horas e 25 minutos)*

**Presidente:** Vamos prosseguir os nossos trabalhos.

*(Eram 18 horas e 10 minutos)*

Vamos entrar na Agenda da Reunião, cujo primeiro ponto é o **Projecto de Resolução que “recomenda ao Governo Regional que promova a elaboração de um inventário dos bens culturais imateriais da Região”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Tem a palavra a Sra. Deputada Mariana Matos.

(\*) **Deputada Mariana Matos (PS)**: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial da UNESCO, realizada em Paris a 17 de Outubro de 2003, aborda de forma exaustiva a importância da preservação do património imaterial.

Num mundo cada vez mais globalizado perder aquele que é um elemento essencial para a preservação da nossa identidade, é um risco que corremos.

O Projecto de Resolução que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresenta a esta Assembleia propõe um prévio e cuidadoso trabalho de inventariação de todos os bens imateriais.

Consideramos que o património imaterial é um indispensável contribuinte para o enriquecimento das gerações de açorianos.

Esta dimensão e este valor deste património é regra de todo um esforço contínuo de defesa, valorização, divulgação e dinamização dos bens imateriais regionais.

O Arquipélago dos Açores possui, como todos sabemos, uma vasta riqueza a explorar ao nível do património imaterial.

Por isso entendemos que inventariá-lo constitui-se como factor favorável e preponderante ao estudo, à divulgação e à preservação desse mesmo património.

Obrigada.

**Presidente:** Estão abertas as inscrições para o debate sobre esta matéria.

Tem a palavra a Sra. Deputada Maria José Duarte.

(\*) **Deputada Maria José Duarte (PSD)**: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata irá votar favoravelmente o Projecto de Resolução que recomenda ao Governo Regional que promova a elaboração de um inventário dos bens culturais imateriais da Região, congratulando-se pela sua apresentação pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, uma vez que o mesmo vem na sequência dum Projecto de Resolução do PSD, que foi apresentado pelo Sr. Deputado António Pedro Costa.

Aguardaremos deste modo que o Governo Regional acate o exposto no referido Projecto com a devida celeridade como meio de salvaguardar o nosso património cultural imaterial de grande valor e significado para a nossa identidade e memória colectiva.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado António Pedro Costa.

(\* **Deputado António Pedro Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta resolução vem reconhecer, de facto, a necessidade de se iniciar o levantamento do património imaterial açoriano até agora descuroado.

Longe de levar à cristalização das manifestações culturais imateriais, pretende, sim, evitar com esta resolução a sua degeneração como tem vindo a acontecer, infelizmente, com alguns rituais tradicionais.

É verdade que o levantamento do património imaterial está ainda longe de estar concluído e esta resolução vem permitir que se avance agora mais rapidamente também com o património imaterial.

A elaboração de um inventário destes bens culturais é o primeiro passo para a classificação de muitas manifestações culturais e contribuirá para a preservação da nossa memória colectiva e reforçar a nossa identidade cultural como acontece, por exemplo, com as Cavalhadas de S. Pedro, com os bailes dos pescadores de Rabo de Peixe ou com os bailinhos da Ilha Terceira.

Por isso esta Assembleia Legislativa, ao recomendar a elaboração deste inventário, presta um inestimável serviço à Região pelos testemunhos que aquelas manifestações representam para o nosso património identitário.

Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Marina Matos.

(\* **Deputada Mariana Matos (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Apenas para também dizer que aquilo que pretendemos não é, de facto, que os bens imateriais da Região sejam cristalizados, que se prolonguem pelas gerações de açorianos e que este Projecto de Resolução promova, como eu tive ocasião de dizer e os Srs. Deputados também, a inventariação do nosso património imaterial.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Gusmão.

(\*) **Deputado Paulo Gusmão (Indep.):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É para elogiar a iniciativa, elogiando, desde logo a primária a esta, que foi a classificação das Cavalhadas e que, ao que me recordo, por dificuldade de base legal nessa classificação surgiu então este diploma com uma perspectiva mais abrangente, mas que, de facto, pode e deve servir para essa mesma classificação.

O património imaterial é tão ou mais importante do que os demais, tanto que normalmente tem maior durabilidade do que o restante património, concordando também com quem pensa que isso não deve significar a sua cristalização.

No caso das Cavalhadas não era uma recriação, eram feitas pela fidalguia micalense e, portanto, são agora uma recriação desse quadro de outrora e, por isso mesmo, devem ser adaptadas em cada tempo, mas só têm lugar e cabida quando, no seu aspecto e na sua forma de ser, garantem com serenidade a continuidade ao longo dos tempos.

Era apenas isto que desejava aqui dizer.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Piedade Lalanda.

(\*) **Deputada Piedade Lalanda (PS):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É só para acrescentar que me parece que esta é uma oportunidade que a Região tem de valorizar a pesquisa e a investigação na área da antropologia cultural ou da etnologia, porque nós temos uma herança muito rica de etnógrafos, e alguns deles até maduros, que, nos finais do Século XIX, princípios do Século XX, se dedicaram à recolha e a um certo coleccionismo de factos etnográficos, mas isso não nos leva à compreensão da nossa identidade do ponto de vista simbólico, do ponto de vista dos significados culturais.

Penso que o registo do património imaterial deverá, na minha óptica, ultrapassar esse mero registo museográfico ou etnográfico para entrar numa compreensão mais profunda do que é ser açoriano, do que é ser micalense, ou seja, os traços da nossa



identidade que vão para além da nossa história e que nos marcam até além fronteiras quando um açoriano se decide radicar noutra comunidade.

Portanto, espero que a Universidade dos Açores, os seus centros de estudos de investigação, os museus locais, as autarquias e todas as entidades que de alguma forma têm uma responsabilidade neste guardar e ao mesmo tempo neste compreender da identidade, tenham um papel activo e aproveitem esta oportunidade legislativa.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência.

(\* **Secretário Regional da Educação e Ciência** (*Álamo de Meneses*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

É apenas para, em nome do Governo Regional, manifestar o apoio e o apreço por esta proposta e para dizer que ela vem na sequência daquilo que já foi feito por esta câmara em 2004 na regulamentação da Lei de Bases do Património Cultural no que diz respeito aos bens materiais, daquilo que foi feito já nesta sessão com a aprovação do decreto sobre o Património Arquivístico e daquilo que necessariamente terá que ser feito também nesta área e numa outra que também já há trabalho feito que tem a ver com a recolha das questões linguísticas e a elaboração do Atlas Linguístico dos Açores, que também faz parte deste património imaterial e que está neste momento numa fase adiantada de elaboração.

Estou seguro que a elaboração desta inventariação e seguramente daquilo que se seguirá, que será a regulamentação da Lei de Bases no que diz respeito também a esta matéria, trará uma maior segurança em termos da preservação deste património para o futuro.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Não há mais inscrições, vamos votar.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** O Projecto de Resolução foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, **Projecto de Resolução - “Classificação da Obra de João Correia Rebelo”**, apresentado pelo Partido Socialista.

Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Furtado.

(\* **Deputada Catarina Furtado (PS)**: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Como já tive oportunidade de referir nesta Assembleia aquando da apresentação do Projecto de Resolução, é nosso dever reflectir o modo adequado de preservar as obras existentes nos Açores que vão marcando os vários movimentos arquitectónicos e constituindo o nosso património imóvel.

O Projecto de Resolução em apreço, a Classificação das Obras de João Correia Rebelo, é exactamente um resultado dessa reflexão.

A intervenção pública do Arquitecto João Correia Rebelo, quer pela sua obra construída, quer pela sua participação cívica e activa em defesa dos valores em que acreditava, é por todos reconhecida.

A obra arquitectónica de João Correia Rebelo, dispersa pela Região, é um marco importante da arquitectura moderna, movimento introduzido nos Açores pelo arquitecto açoriano.

É de igual modo reconhecido o seu valor o qual já foi por várias vezes referido em público por entidades e personalidades credíveis na matéria, como é o caso do Instituto Açoriano de Cultura e a Ordem dos Arquitectos.

É ao Instituto Açoriano de Cultura que se deve toda a investigação, recolha e divulgação sobre a obra de João Correia Rebelo na Região e no Continente, a quem deixamos aqui o nosso reconhecimento público.

A bastonária da Ordem dos Arquitectos ainda recentemente reafirmou publicamente a qualidade da arquitectura de João Correia Rebelo, reconhecendo a Estalagem da Serreta como o expoente máximo da sua obra, tendo sugerido a sua classificação.

No Projecto de Resolução apresentado recomendava a classificação da Estalagem da Serreta e demais algumas obras que após avaliação por entidades competentes reconhecessem essa distinção.

Hoje, após termos conhecimento das posições do Instituto Açoriano de Cultura, da Ordem dos Arquitectos e da Direcção Regional da Cultura, podemos adiantar que, para além da classificação da Estalagem da Serreta como bem de interesse público, merecerão igual classificação o Colégio de S. Francisco Xavier, em Ponta Delgada, e a Casa Almeida Lima, na Ribeira Grande.

O Colégio de S. Francisco Xavier por ser a primeira obra de João Correia Rebelo edificada na Região, mantendo um carácter purista dum movimento moderno e a Casa Almeida Lima porque é uma moradia que, sendo de arquitectura moderna, se integrou plenamente no contexto arquitectónico envolvente, constituindo a sua classificação de interesse público, segundo o Presidente do IAC, também uma forma de protecção, uma vez que se insere numa zona densamente urbanizada e sujeita a pressão por parte dos conjuntos envolventes.

A classificação do nosso património imóvel deve ser encarada como uma forma de recuperar, conservar e preservar, protegendo-o e valorizando-o, permitindo assim um desenvolvimento consistente e coerente, manifestando dessa maneira uma permanente preocupação com a herança do nosso património imóvel rural e urbano, de modo a que a passagem ao futuro de um passado construído seja feita de uma forma séria e consistente, sem limitar, desfigurar ou caricaturar.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Maria José Duarte.

(\*) **Deputada Maria José Duarte (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Projecto de Resolução, Classificação da Obra de João Correia Rebelo propõe que esta Assembleia recomende ao Governo Regional a classificação de algumas das obras do arquitecto açoriano João Correia Rebelo como de interesse público como é o caso, por exemplo, da Estalagem da Serreta, na Ilha Terceira e, como disse a Sra. Deputada Catarina Furtado, também o Colégio de S. Francisco Xavier e a casa da família Almeida Lima.

O Grupo Parlamentar do PSD concorda com esta meritória iniciativa do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, não só por ser dirigida à obra de um dos mais prestigiados arquitectos modernos portugueses, o pai do movimento moderno nos Açores e grande defensor das ideias e dos princípios da arquitectura, mas também porque vem abrir, e muito bem, um precedente que permitirá certamente a classificação de obras de outros autores merecedores desta distinção.

Contudo, gostaríamos de expressar e deixar bem patente nesta Assembleia uma preocupação que não é só nossa, mas também foi referido em sede de Comissão pelo

Sr. Presidente do Instituto Açoriano de Cultura que é o facto desta classificação poder inviabilizar a ampliação da Estalagem da Serreta e, como sabemos, a viabilidade daquela estalagem passa pela sua ampliação.

Em sede de Comissão o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata votou favoravelmente o presente Projecto de Resolução e vai reafirmar o seu sentido de voto aqui nesta Assembleia, voltando a votar favoravelmente o Projecto de Resolução - Classificação da Obra João Correia Rebelo.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Gusmão.

(\*) **Deputado Paulo Gusmão (Indep.):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Quero manifestar o meu apoio, sobretudo pela diferença que as obras do arquitecto João Correia Rebelo trazem ao panorama regional, pelo carácter particular e pela exteriorização que tiveram até relativamente à Região, salientando-se também a convicção que ponha nos princípios, como entendia a arquitectura não deixando aqui de referir que sobre eles havia várias opiniões e que são alguns deles muito discutíveis, mas isso não impede, obviamente, que se classifique e se valorize até a defesa dessa convicção e dou um exemplo pessoal: tenho dúvidas que um edifício como o colégio de S. Francisco Xavier ou hoje o São Miguel Park Hotel, onde esteve instalado o seminário do Colégio, que ficasse bem junto às Portas da Cidade. A modernidade junto da zona história era um dos temas em debate nos anos 50, causa pelo qual se debatia João Correia Rebelo.

Gostava de dizer, para que fique registado, que tenho uma opinião diferente como muita gente teve e julgo que é uma matéria passível de grande debate e discussão, mas não impede, antes pelo contrário, que essa convicção e essa arte que deixou, tanto nas ideias como na obra, não seja por nós classificada e elogiada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Furtado.

(\*) **Deputada Catarina Furtada (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Só para regozijar-me com a posição expressada nesta casa, quer pelo Deputado Independente, quer pela Deputada Maria José Duarte que já tinha manifestado a concordância do Grupo Parlamentar do PSD em Comissão e partilhar também a

preocupação da ampliação. Não está aqui em causa, até porque quando se fala em recuperar e preservar é exactamente para que esta atitude possa estar prevista e em consonância e tanto o proprietário como o Governo possam viabilizar a preservação através do que for entendido seja conveniente no equilíbrio de forças entre a ampliação necessária e a preservação enquanto marco de expoente máximo dum movimento moderno.

Quanto ao Deputado Paulo Gusmão, aí teríamos matéria para debater e questionar. Se calhar se o Largo de S. Francisco Xavier tivesse ficado mais no centro da cidade nós teríamos aquela torre junto ao mar onde está ou outras aberrações que eu posso considerar ou não, mas que isso é extremamente subjectivo.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência.

**(\*) Secretário Regional da Educação e Ciência** (*Álamo de Meneses*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu gostaria também de juntar, em nome do Governo Regional, o apoio a esta proposta e dizer que, de facto, nós nos Açores já temos hoje um acervo relativamente alargado de bens imóveis classificados, mas todos eles sempre voltados para edifícios que, na sua vasta maioria, são edifícios históricos ou edifícios com uma estrutura arquitectónica voltada para a época em que foram feitos e para outros tempos.

Os Açores não são tão ricos assim em obras de arquitectura moderna que possam ignorar a obra deste arquitecto e que possam ignorar edifícios como, por exemplo, a Estalagem da Serreta.

De maneira que esta é uma proposta que é muito bem-vinda e que, seguramente, terá depois o seu desenvolvimento.

Muito obrigado.

**Presidente:** Não há mais intervenções, vamos votar.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** O Projecto de Resolução foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Vamos passar ao terceiro ponto da nossa Ordem do Dia de hoje,  
**Perguntas ao Governo Regional, formuladas pela Representação Parlamentar do CDS/PP.**

A Conferência deliberou, para esta sessão de perguntas ao Governo, o tempo global de duas horas. Provavelmente não vai dar para concluir hoje, a não ser que se esgote os temas.

Queria também informar que vamos seguir os artigos 180º e seguintes do Regimento. Já não é a primeira vez que isto acontece e, portanto, há uma pergunta do interrogante, resposta do Governo, réplica do interrogante, resposta do Governo, pergunta de cada Grupo Parlamentar, se assim o entender, e resposta do Governo. Digamos que é assim com esta tramitação que vai decorrer o debate.

Dentro da amplitude das duas horas vamos tentar respeitar os tempos.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\* **Deputado Artur Lima (CDS/PP)**: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Penso que é fundamental para esta casa e julgo que é de todo o interesse do Governo, de todos os cidadãos e de todos os Deputados, até por aquilo que se passou aqui ontem, conhecer a actividade do Governo Regional e dos seus organismos, e começaria por perguntar ao Sr. Vice-Presidente do Governo, relativamente aos anos de 2005 e 2006, em relação ao plano de actividades da Inspeção Administrativa Regional e as respectivas acções inspectivas e auditorias realizadas, quais os inspectores e coordenadores intervenientes nessas acções?

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional.

(\* **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila)**: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Tenho todo o gosto em responder à pergunta aqui colocada. No entanto, como a mesma tem várias formas de abordagem, tanto podemos responder referindo as actividades e depois os inspectores que a elas ficaram afectos ou ao contrário, porque tem que se cruzar essas informações. Poderia, se calhar, de forma a sistematizar, responder a todas, referindo inspector a inspector, no que ao âmbito da actividade diz respeito. É um pouco extenso, mas tenho todo o gosto em responder.

Em relação ao plano de actividades e acções de 2005 e também algumas de anos anteriores:

Inspecções ordinárias no âmbito das autarquias locais, iniciadas ou concluídas em 2005: Câmaras Municipais de S. Roque do Pico, Ribeira Grande, Ponta Delgada, Praia da Vitória, Madalena, Lajes, Santa Cruz da Graciosa.

Ação de verificação a quatro projectos à Câmara Municipal da Praia da Vitória co-financiadas pelo PRODESA, no âmbito da cooperação e das acções de auditoria que são efectuadas pelos fundos comunitários.

Foi também no âmbito dos fundos comunitários que foi realizada uma auditoria em parceria com a Inspecção-Geral de Auditoria e Gestão com vista à verificação do sistema de gestão do PRODESA, vertente FEOGA-Orientação INFOP, com observância de mais de quatro dezenas de projectos.

Inspecção extraordinária à Junta de Freguesia de S. Mateus do Pico.

Inquérito referente à edificação de uma tenda de empreendimento turístico, Quinta de Santana, sem eventuais licenças de construção.

Inquérito aos órgãos do município da Povoação para verificar a legalidade dos actos de constituição de empresas municipais POVOINVESTI, espaço Povoação.

Inquérito à construção de instalação de uma estação de telecomunicações, com torre de comunicações, efectuada pela TMN, na Rua do Museu, Freguesia de Santa Cruz, autorizada pela Câmara Municipal de Vila do Porto.

No âmbito da Administração Regional, inquérito referente ao desaparecimento da memória de um computador no centro de informática da Vice-Presidência do Governo.

No âmbito da Administração Regional instaurado um processo de averiguações a um funcionário da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar relativamente ao processo de revogação de uma jornada contínua devido a dúvidas de origem do pedido efectuado

Um pedido de colaboração do Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada, da Polícia Judiciária, por indicação e solicitação do gestor do PRODESA, na vertente Fundo Social Europeu.

Em relação a estas matérias posso descrevê-las por aquilo que cada um dos inspectores fez.

Dr. Francisco Pimentel, inspecção ordinária aos órgãos e serviços do Município da Madalena.

Dr. José Pimentel Dias, inspecção ordinária aos órgãos dos serviços dos Municípios de Ponta Delgada, Santa Cruz da Graciosa, inquérito à Câmara Municipal da Ribeira Grande, inquérito referente ao desaparecimento da memória do computador, inquérito à construção da instalação autorizada pela Câmara Municipal de Vila do Porto.

Dr. António Foto, inspecção à Câmara de S. Roque, inspecção à Câmara de Santa Cruz da Graciosa, inspecção extraordinária à Junta de Freguesia de S. Mateus do Pico.

Dr. Rui Ferreira, inquérito no âmbito da actividade na Povoação e inspecção extraordinária aos órgãos e serviços do Município da Ribeira Grande.

Dr. Avelino Dias, verificação dos sistemas do PRODESA, vertente FEOFA INFOP, inspecção ordinária aos órgãos e serviços do Município das Lajes das Flores.

Dr. João Freitas Lima, inspecção à Câmara Municipal das Lajes das Flores, auditoria e verificação do PRODESA, vertentes FEOFA INFOP.

Dra. Paula Raleiras, inspecção ordinária aos órgãos e serviços do Município da Ribeira Grande, pedido de colaboração que já foi pedido no âmbito do PRODESA.

Dra. Paula Santos, inspecção ordinária aos órgãos e serviços do Município de Ponta Delgada, S. Roque do Pico, Santa Cruz da Graciosa, à referida instalação da tenda, à averiguação do funcionário da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, à acção de verificação no âmbito do Fundo Social Europeu e do PRODESA e à inspecção extraordinária à Junta de Freguesia de S. Mateus do Pico.

Todas estas inspecções são referentes a 2005.

Referente a 2006, auditoria em parceria com a Inspeção Geral da Auditoria e Gestão do Ministério da Agricultura, com vista à verificação do sistema de gestão do PRODESA, vertentes FEOGA-Orientação INFOP, com observância de mais de quatro dezenas de projectos pelos Dr. Avelino Dias e Dr. João Lima.

Pedido de colaboração do Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada, no âmbito do Fundo Social Europeu, pela Dra. Paula Raleiras e Dra. Paula Santos.

Inspeção ordinária à Junta de Freguesia de S. Mateus, Dr. António Foto e Dra. Paula Santos.



Inquérito no que concerne à estação de telecomunicações da TMN, Dr. Pimentel Dias.

Estas acções transitaram de 2005.

Referente a acções iniciadas em 2006: inspecção aos órgãos e serviços do Município do Corvo, Dr. Pimentel Dias e Dr. Avelino Dias.

Inspecção aos órgãos e serviços da Freguesia de Santa Cruz, Praia da Vitória, Dr. António Foto e Dr. João Lima.

Inspecção aos órgãos e serviços do Município das Velas, Dr. Rui Ferreira e Dra. Paula Raleiras.

Inspecção à Delegação da Horta da Secretaria Regional da Economia, Dr. Avelino Dias e Dr. João Lima.

Penso que respondi à primeira questão colocada.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\* **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente:

Em relação às inspecções previstas no Plano de Actividades de 2006 gostaria de saber se ficaram algumas inspecções por fazer?

Estranho também que o Plano de Actividades desta Inspecção Administrativa Regional apenas tenha sido publicado em 2 de Maio de 2006, o que me parece que talvez tenha levado ao atraso de não se realizar o resto das inspecções que estavam previstas.

Parece-nos que é uma data demasiadamente tardia para se publicar um plano que tinha sido em Fevereiro ou Março e a primeira inspecção, tanto quanto julgo saber, foi efectuada precisamente no Corvo no mês de Julho.

Portanto, há aqui um grande desfasamento e não houve o cuidado de atempadamente seguir o programa com antecedência para o cumprir.

Registo que em todas estas acções de inspecção que o senhor anunciou, julgo não ter percebido mal, o Sr. Inspector Regional não fez nenhuma.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Começando exactamente pelo fim, o Sr. Inspector Regional coordena o trabalho inspectivo e não realiza inspecções. Responde a processos de verificação externa, que lhe são solicitados, para análise por parte da Inspecção, se deve ou não propor neste caso ao membro do Governo que tutela a inspecção a realização de um inquérito ou de uma inspecção de outra forma e, portanto, a sua função é de coordenação e de gestão e, como podemos ver, não de finalização de inspecções no terreno.

Na pergunta que irá fazer seguidamente já irei identificar aquilo que são algumas das actividades realizadas pelo Sr. Inspector Regional.

Em relação ao facto de ter sido publicado em Maio, penso que isso não é relevante. Foi homologado em Fevereiro e posso dizer que o de 2007 já teve a homologação de acordo exactamente com a proposta da própria Inspecção Administrativa Regional e há assim uma questão de transitoriedade de processo de um ano para o outro, por uma razão muito simples que teria todo o gosto de descrever.

A Inspecção Regional tem 11 inspectores, dos quais 4 não estão a exercer a actividade na Inspecção, porque estão em cargos de nomeação ou de chefias noutros departamentos. Restam 7 e um deles está a tempo inteiro dedicado à actividade sindical. Dos outros 6, cinco estão em actividade sindical pelo menos 4 dias por mês, ou seja, apenas um inspector da Inspecção não está em actividade sindical e por isso mesmo está a tempo inteiro na Inspecção Administrativa Regional. É um direito legal que não vamos aqui discutir, mas é um dado efectivo e real que dos 7 inspectores existentes, apenas um está a tempo inteiro.

Posso dizer que o Dr. Pimentel Dias, o Dr. António Foto e o Dr. Rui Ferreira têm 4 dias cada um por mês de dispensa sindical. O único que não tem é o Dr. Avelino Dias.

A Dra. Paula Raleiras tem 12 horas de dispensa sindical e o Dr. João Lima tem também 4 dias de dispensa sindical.

Portanto, muito do cronograma necessário para uma inspecção, nomeadamente quando se desloca para fora da ilha que implica um prazo, até por uma questão de custos, de realizar uma inspecção durante uma semana e permanecer uma semana fora da ilha, basta um deles meter um dia de dispensa sindical para pôr em causa o

trabalho de equipa durante uma semana ou duas. É a lei. Não estou a discuti-la, mas estou a informar a situação que existe e que é real.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Clélio Meneses.

(\* **Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O PSD trouxe a esta casa ontem um conjunto de denúncias sobre a actividade da Inspeção Administrativa Regional e sobre a partidarização dessa entidade.

O PSD apresentou denúncias todas elas indesmentíveis e o PSD não se ficou pelas denúncias, apresentou provas claras dessa partidarização e o que é que o Governo fez? O Governo fez aquilo que, infelizmente, faz sempre: mentiu descaradamente e fez ataque pessoal. Isso é inadmissível.

Tudo se torna ainda mais grave quando hoje a mentira aumenta e toma contornos da mais grave e profunda má fé política a que alguma vez se assistiu na autonomia democrática dos Açores, quando há um documento emanado do Gabinete de Apoio à Comunicação Social, que tem por iniciais finais VPGA. Suponho que quererá dizer Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores e a má fé vai ao ponto de querer utilizar abusivamente o desconhecimento que os açorianos possam ter daquilo que aqui se passou ontem para disseminar a mentira, atacando mais uma vez o PSD com os nomes mais feios que se possam dizer, dizendo que o PSD acusou a Inspeção Administrativa Regional e cito: “de que não teria, nos últimos 10 anos, efectuado qualquer acção inspectiva à Administração Pública Regional”. Profunda mentira.

Em nenhum momento da minha intervenção eu disse isso. O que o PSD disse foi que, em 10 anos, nunca o Governo Regional fez qualquer inspeção ordinária a qualquer Secretaria ou Direcção Regional e eu desafio agora o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores a dizer qual foi a Secretaria ou Direcção Regional que foi inspeccionada pela Inspeção Administrativa Regional?

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** *Muito bem!*

**O Orador:** O que aconteceu foi pura e simplesmente isso, centros de saúde, hospitais, delegações e Serviços. Em nenhum momento o PSD disse que não eram feitas inspeções à Administração Regional. O que o PSD disse foi só que não era feito nenhuma inspeção a Secretarias e Direcções Regionais. Sr. Vice-Presidente,

houve uma inspecção à Direcção Regional das Comunidades que começou às 9 horas e acabou ao meio-dia com os inspectores a receberem ordem para saírem do serviço. A mentira vem ao ponto de no mesmo documento que saiu do GACS dizer que o PSD teria dito...

**Presidente:** Terminou o seu tempo, Sr. Deputado.

**O Orador:** Terminou já, Sr. Presidente.

... que não houve qualquer inspecção a autarquias do PS. Isso é mentira, a mais profunda mentira. Aqueles que aqui tiveram todos eles assistiram a eu dizer daquela tribuna que tinha sido feito uma inspecção ordinária à Câmara de Angra, à Câmara da Lagoa, à Câmara de Vila do Porto e à Câmara da Horta. Por isso é mentira, é má fé, é puramente falso dizer-se que o PSD teria dito aqui nesta Assembleia, casa de verdade, a casa mais nobre do poder político açoriano, em algum momento que não se tinha feito inspecções a autarquias do PS. Isso é mentira, a desfaçatez e a má fé política têm que ser desmascaradas com a seriedade, com a honradez que nos ocupa a todos e que deveria primar como acção de todos nós nesta casa.

Por isso, Sr. Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores, desafio-o aqui a responder a duas questões:

Qual foi a Secretaria ou Direcção Regional que foi inspeccionada pelo Governo Regional?

**Secretário Regional da Educação e Ciência (Alano de Meneses):** Qualquer serviço pertence à Inspeção Regional!

**O Orador:** Retiro daqui obviamente outros serviços, centros de saúde, hospitais, delegações que eu perguntei e comparei com o tempo do PSD em que foram inspeccionadas Secretarias e Direcções Regionais, ao mesmo tempo que pergunto: Por que razão é que Câmara de Angra, os Serviços Municipalizados de Angra que tiveram previstos em plano de actividades em 2004 e 2005 e foram retirados em 2006, ao contrário do que acontece com outras autarquias? É essa a prova clara da partidarização e é esta a prova clara de que a mentira não vence a verdade, por muitas vezes que tentem enganar os açorianos com essa prática reles de actividade política.

**Vozes da bancada do PSD:** *Muito bem! Muito bem!*

*(Aplausos da bancada do PSD)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional.

**(\*) Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Perdoando o excesso de linguagem derivado também do excesso de nervosismo que por vezes leva à irracionalidade, eu gostaria de dizer que ainda há pouco quando respondi ao Sr. Deputado Artur Lima, referi que no âmbito da Inspeção, no âmbito do plano de actividade para 2006 se tinha iniciado a inspeção ao Serviço Regional de Estatística e até indiquei...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Eu falei em Secretarias e Direcções Regionais!

**O Orador:** Sr. Deputado, que eu saiba o Serviço Regional de Estatística é uma Direcção Regional e se é uma Direcção Regional estou-lhe a responder. Essa inspeção foi feita no âmbito do plano de actividades e até referi quais os inspectores que estão a realizar essa inspeção.

Portanto, se é para falarmos verdade estamos aqui. Foi em 2006 e referi até desde os últimos 10 anos.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Secretarias e Direcções Regionais!

**O Orador:** Volto a referir uma a uma.

Do ponto de vista orgânico os Serviços da Administração Pública Regional têm uma Secretaria ou departamento do Governo, uma Direcção Regional e depois um conjunto de serviços consoante a sua orgânica.

Portanto, qualquer serviço da Administração Pública Regional tem a tutela de uma Secretaria Regional, pertence a uma secretaria que tem um responsável político numa Secretaria e consequentemente numa Direcção Regional.

Em relação à Administração Regional o senhor disse que há 10 anos não havia nenhuma inspeção, que não havia nada.

Em 1997, foram feitas inspeções ao Fundo Regional de Abastecimento, Centro de Formação Profissional dos Açores, auditoria ao processo da 2ª circular de Ponta Delgada, auditoria sobre o concurso de habitação no âmbito da Secretaria Regional da Habitação e Equipamentos, Centro de Saúde da Praia da Vitória, que penso que

pertence à Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, Direcção Regional da Saúde, Centro de Saúde de Santa Cruz da Graciosa idem, idem. Centro de Prestações Pecuniárias de Angra do Heroísmo que penso que pertence à Secretaria Regional dos Assuntos Sociais e Direcção Regional da Segurança Social.

Quando é para atribuir subsídios, a responsabilidade é do Secretário e quando é para verificar uma inspecção, o Secretário já não para aqui chamado e já não tem tutela.

É essa a vossa coerência, é essa a vossa verdade. Mas vamos continuar, porque são 28.

Direcção Regional de Desenvolvimento Agrário da Terceira.

Sr. Deputado, se nós não inspeccionamos os serviços, vamos inspeccionar o quê? O Director Regional sozinho; o Director Regional e a sua Secretária?

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Secretarias e Direcções Regionais!

**O Orador:** Eu não vou estar aqui a dar uma aula de Administração Pública e Organização ainda por cima a um jurista, porque não tenho capacidade para isso, mas que eu saiba, por exemplo, a Secretaria Regional da Agricultura e Florestas está dividida em Direcções Regionais que têm os seus serviços. Ao inspeccionar um serviço numa Direcção Regional, estou a inspeccionar toda a Direcção Regional e a Secretaria, porque as acções que estão sob inspecção são desde as acções do Secretário e do Director Regional sobre esse serviço e, portanto, isto é mais do que lógico.

Vamos continuar:

Inspecção ordinária aos Serviços de Desenvolvimento Agrário do Pico, inspecção ordinária ao Centro de Saúde da Velas, inspecção ordinária ao Parque Desportivo de Angra do Heroísmo, Direcção Regional da Educação Física e Desportos.

Três inquéritos ao Fundo Regional de Abastecimento, (estamos em 99) inspecção ordinária à Delegação da Secretaria Regional da Habitação e Equipamentos de S. Jorge.

**Secretário Regional da Educação e Ciência (Álamo de Meneses):** Não é de Secretaria nenhuma!

**O Orador:** Não é de Secretaria nenhuma.

Inspecção ordinária ao Centro Regional de Apoio ao Artesanato. Não é de Secretaria nenhuma. Estava lá a Sra. Secretária que é testemunha, mas não pertence a nenhuma Secretaria!

Inspecção ordinária ao Fundo Regional do Desporto.

Inspecção extraordinária à Escola Básica do III Ciclo de Angra do Heroísmo. Quando chove dentro da escola a responsabilidade é do Secretário Regional, quando é para fazer a inspecção já não tem dono.

Inspecção extraordinária ao Centro de Saúde de Santa Maria, inspecção extraordinária à Escola Básica do II Ciclo de Rabo de Peixe.

Inquérito ao Hospital de Ponta Delgada.

Continuação da inspecção ordinária à Delegação da Secretaria Regional da Habitação e Equipamentos, em S. Jorge.

Inspecção ordinária à Divisão de Veterinária do Serviço de Desenvolvimento Agrário de S. Miguel, (já vamos em 2000). Inspecção ordinária sobre toda a Administração Regional no âmbito do pessoal, sobre faltas, férias, licenças e outras. Não é Secretaria nem Direcção Regional.

Auditoria de sistema de gestão e controlo das vertentes FEOGA-INFOP, PEDRA II.

Inquérito à Assembleia Legislativa da Região Autónoma em 2001.

Em 2002 inspecção extraordinária de acompanhamento da missão europeia de luta anti-fraude ao OLAF.

Em 2002 inquérito aos serviços da ADSE, Passaportes da Horta. Também não pertence a ninguém.

Inquérito ao serviço de saúde de Ponta Delgada.

**Presidente:** Sr. Vice-Presidente, já chega.

**O Orador:** Não chega, não, porque são 28.

**Presidente:** Eu sei, mas terminou o seu tempo.

**O Orador:** Eu penso que isto foi esclarecedor sobre esta matéria.

Volto a dizer que, sinceramente, não levo a mal, nem do ponto de vista pessoal, nem do ponto de vista político, o excesso de linguagem que teve. Sem ser um bom praticante, acredito que o perdão é um bom dom e penso que para a próxima terá,

com certeza, outra serenidade, outra calma e outro discernimento para que não volte a pôr essas questões.

Respondendo se vamos aos municípios quero dizer que tenho muito gosto em ir aos municípios, mas o que o senhor disse ontem foi que só havia inspecções a câmaras do PSD. O senhor então corrigiu que também era às do PS.

O que eu disse e digo hoje outra vez é que, conciliando as inspecções feitas pela Inspeção Administrativa Regional com as auditorias feitas pelo Tribunal de Conta, pode assegurar-se que no período de 4 anos, que é o período de um mandato, todas as autarquias dos Açores são inspeccionadas.

A listagem que tenho aqui, com base nos relatórios de actividades da Inspeção Administrativa Regional, refere claramente que neste período se iniciou ou se concluiu acções inspectivas em todas as Câmaras Municipais dos Açores e que consequentemente não houve nenhum tratamento diferenciado entre as do PSD e as do PS.

Evidentemente que o PSD tinha, até há ano atrás, 14 Câmaras e o PS tinha 5 e estatisticamente a relação é de inspecções a três Câmaras do PSD para 1 do PS, mas não é por a inspeção tratar diferente, foi porque os açorianos neste caso escolheram o PSD para a maioria das câmaras, câmaras do PSD.

Quanto ao caso concreto do município de Angra do Heroísmo, eu ainda estava lá, iniciou-se uma inspeção à Câmara Municipal que incluiu também a acção do relacionamento da Câmara com os serviços municipalizados, que se iniciou em 2002 e que o seu relatório foi concluído em 2004. Eu sou testemunha disso, coincidindo na mesma altura com uma inspeção do Tribunal de Contas, que só não coincidiu na mesma semana.

Para concertar uma melhor afectação de recursos, já que temos poucos inspectores, e essencialmente porque têm essa situação de menor disponibilidade face à sua vida extra actividade inspectiva, foi solicitado pelo Tribunal de Contas que nós enviássemos o plano de actividades para concertar inclusivamente alterações ao nosso plano de actividades para adequá-lo ao do Tribunal de Contas para não haver uma duplicação de acções inspectivas.



Portanto, do ponto de vista das câmaras municipais, num leque de 4 anos, todas as inspecções foram iniciadas ou concluídas.

É esta a verdade e é esta realidade que nós temos.

**Presidente:** O Sr. Deputado Clélio pediu a palavra para?

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Para defesa da honra.

**Presidente:** Tem a palavra para exclusivamente defesa da honra.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Com certeza, Sr. Presidente.

**Secretário Regional da Educação e Ciência (Álamo de Meneses):** Defesa da honra!

Em que é que o senhor foi ofendido?

**Deputado António Toste (PS):** O senhor pensa que é melhor do que os outros. Não é mais sério do que ninguém aqui dentro!

**Presidente:** Os Srs. Deputados tenham calma e deixem o Sr. Deputado usar da palavra para defesa da honra.

**O Orador:** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Foi escrito num documento oficial do Governo Regional que o PSD teria dito que não haviam inspecções a câmaras do Partido Socialista.

O Sr. Vice-Presidente do Governo voltou aqui a repetir isso e a verdade é que, e eu repito aqui, isto é a mais pura e reles mentira, porque o PSD disse que tinham sido feitas inspecções a câmaras do PS, com uma diferença, é que as câmaras do PSD teriam em média três inspecções em 10 anos, as câmaras do PS tiveram apenas uma inspecção. Afinal a nossa defesa da honra é que aquilo que o PSD disse e repete, e ficou claro com a intervenção do Sr. Vice-Presidente, é que em relação a Secretarias e Direcções Regionais, em 10 anos do PS, não foi feita qualquer inspecção, ao contrário do que acontecia noutra tempo em que foram feitas inspecções a Direcções e Secretarias Regionais.

Esta é a verdade, a bem da honra que cada um tem e cada um sente.

**Presidente:** O Sr. Vice-Presidente tem direito a uma réplica. Tem direito a esclarecer a questão da defesa da honra.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sr. Presidente, não se preocupe, fica para a próxima.

**Presidente:** Passamos à segunda pergunta.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente.

Vou com toda a serenidade fazer a minha segunda pergunta a V. Exa.

Julgo que é uma matéria que a inspecção deveria ter particular cuidado e rigor na sua apreciação, porque se trata duma queixa, embora qualquer cidadão a possa fazer, feita por partidos políticos e que deveria ter merecido melhor atenção por parte da inspecção e nessa perspectiva perguntava ao Sr. Vice-Presidente quantos queixas em 2006 foram apresentadas pelos partidos políticos à Inspeção Administrativa Regional, a data de entrada dessas queixas, quantos e quais foram os inspectores nomeados para cada acção, se é que a houve, em que período é que decorreu essa acção, elaboração de relatórios e em que data o Sr. Director Regional proferiu os despachos sobre os relatórios e qual o conteúdo dos mesmos? Também saber em que datas é que os relatórios e despachos do Inspector Regional foram enviados para despacho do Vice-Presidente do Governo, o conteúdo e a data do despacho proferido por V. Exa., no caso dessas acções que tiveram lugar?

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu tenho muito gosto em responder à segunda pergunta, mas aproveitando a ocasião, e porque acho que não era digno para esta casa não usei a figura de defesa da honra para responder a esta questão, porque a honra para mim, tem um conceito bem mais alto do que aquele que foi aqui invocado, gostaria só de ler, para vermos quem é que é mentiroso e quem é que mente, o jornal “Incentivo” de hoje, publicado aqui na Horta, e diz o seguinte: “O líder do Grupo Parlamentar do PSD apresentou vários dados estatísticos, recolhidos ao longo dos últimos anos que comprovam que o Governo Regional pressiona os inspectores no sentido de incluir o seu trabalho nas autarquias do PSD, deixando de fora as autarquias do PS”.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** O senhor não estava aqui ontem?

**Deputada Maria José Duarte (PSD):** Estava, mas só de corpo presente!

**O Orador:** Os senhores têm que chamar mentiroso é ao senhor jornalista que escreveu isto.

Respondendo à segunda pergunta do Sr. Deputado Artur Lima, devo dizer o seguinte: Em relação ao ano de 2006 entraram na Inspeção Regional, provindas de diversos partidos políticos, as seguintes denúncias que tiveram os seguintes encaminhamentos: Denúncia do Partido Social Democrata sobre o inquérito à Segurança Social, entrada a 17 de Outubro de 2006, data do despacho 3 de Janeiro de 2007, inspector Dr. Antero Rolo.

Exposição subscrita pelo Presidente do Grupo do PPM da Assembleia Municipal do Corvo, relativamente a uma construção junto da orla costeira da Ilha do Corvo, entrada a 10 de Novembro de 2006 e aguarda conhecimento do processo de contra-ordenação instaurado pela Câmara Municipal do Corvo, inspector Dr. Antero Rolo.

Denúncia do CDS/PP Açores, referente à Assembleia Municipal da Praia da Vitória, entrada a 16 de Outubro de 2006, data de despacho 5 de Janeiro de 2007, inspector Dr. Antero Rolo.

Exposição apresentada pelos vereadores do PSD à Câmara Municipal da Horta sobre a prestação de contas de 2005, entrada a 16 de Junho de 2006 e tendo em conta a dimensão da questão foi considerado oportuno incluir esta questão na inspeção ordinária à Câmara Municipal da Horta, que será realizada durante o ano de 2007.

Exposição dos vereadores do PS da Câmara Municipal da Povoação relativamente à matéria do urbanismo, entrada em 22 de Fevereiro de 2006 e aguarda resposta do Presidente da Câmara Municipal para analisar o processo, inspector Dr. Antero Rolo.

Pedido de inspeção à Junta de Freguesia da Vila das Lajes, Concelho da Praia da Vitória, solicitada pelo PSD. O processo está a ser coordenado com o Tribunal de Contas e está a ser conduzido pelo mesmo Tribunal.

Denúncia do PS sobre procedimentos incorrectos do Presidente da Junta de Freguesia das Velas, entrada a 30 de Novembro de 2006 e esta matéria foi incluída no plano de actividades para a realização da inspeção ordinária em 2007.

Denúncia efectuada pelo Presidente da Junta de Freguesia dos Cedros sobre irregularidade efectuadas pelo executivo eleito nos anos anteriores, entrada a 24 de Maio de 2006, despacho de 25 de Outubro, inspector Dr. Avelino Dias.

Exposição do grupo do Partido Socialista na Assembleia Municipal da Calheta sobre a empresa Calheta 2020, EP, entrada a 12 de Dezembro de 2006 e foi considerado incluir também no plano de actividades em termos inspecções ordinárias para 2007.

Ficou demonstrado que cabe ao Inspector Regional a primeira abordagem a estas questões.

Penso que respondi ao conteúdo da pergunta, quais foram as denúncias ou solicitações dos partidos políticos, a sua data de entrada, a quem foi distribuído o processo e o seu encaminhamento.

Se as questões são dirigidas ao Inspector Regional, cabe a este responder à entidade que o solicitou.

Se o Sr. Deputado ou alguém não concordar com a opinião que o Inspector Regional tem sobre essa matéria, tem toda a capacidade, direito e dever de fazer um recurso hierárquico, que será devidamente analisado, mas eu não posso nem vou interferir numa matéria que não me foi solicitado nem ao departamento do governo que tutela, nem vou fazer qualquer intervenção sobre a matéria. Se o fizesse, isso, sim, estaria a imiscuir-me no trabalho da Inspeção.

Em relação à questão concreta colocada pelo Sr. Deputado do PP em relação à Assembleia Municipal de Praia, gostaria de registar também, e é justo fazê-lo, do ponto de vista de procedimento, a correcção com que o PP trabalhou nesta matéria.

Tendo o processo entrado, como foi aqui referido, a 16 de Outubro e estando a chegar ao final do ano e não tendo o PP qualquer resposta sobre esta matéria, o Presidente do PP, Dr. Alvarino Pinheiro teve a amabilidade de me telefonar no sentido de solicitar conhecimento quando teriam a resposta.

Eu nem sabia que o PP tinha dirigido uma carta à Inspeção Administrativa Regional sobre esta matéria. Foi aí que tomei conhecimento desta situação e perguntei como é que estava o processo e foi dito que seria respondido no dia x e comuniquei no mesmo dia ao Dr. Alvarino Pinheiro, sem qualquer outra questão e o processo decorreu sem qualquer intervenção da tutela, porque é assim que deve ser, é uma questão que foi colocada ao Inspector Regional.

Se tivesse sido colocada ao membro do Governo, teria respondido.

Se V. Exa. não está satisfeito com a resposta que lhe foi dada, com certeza que a mesma poderá ser analisada a outro nível e estamos disponíveis para isso.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente.

A pergunta quando foi feita não era inocente e fica desde já aqui anunciado hoje que o CDS/PP, como não poderia deixar de ser, e queria ter a certeza que não tinha havido nenhum despacho por parte de V. Exa., vamos interpor recurso para a tutela que é o senhor que a detém. Portanto, fica já aqui a certeza sobre este assunto, que me permite aqui classificar de escandaloso, e o senhor terá oportunidade de esclarecer cabalmente o assunto. Eu queria era ter a certeza de que V. Exa não tinha emitido nenhum despacho.

Foi o Sr. Inspector Regional que o emitiu e estranho que, numa queixa com a gravidade dessa em que estão em causa direitos de eleitos pelo povo e a democracia, o Sr. Inspector Regional não tenha ouvido uma testemunha, não tenha chamado ninguém, não tenha ouvido ninguém da assembleia municipal, não tenha ouvido a queixosa, ou seja, decidiu com base num acta que não tinha sido aprovada e com base num artigo de opinião, e chegamos a este ponto do parecer do Sr. Inspector Regional ser cópia de um artigo de opinião do Sr. Presidente da Assembleia Municipal da Praia da Vitória, publicado no jornal “União”.

Obviamente que vamos esclarecer tudo isto muito bem esclarecido, porque estão em causa, em democracia, direitos fundamentais dos eleitos que são poucos, mas são os que são e foram lá postos pelo povo, representam o povo que representam e não podem ser impedidos de lá estar.

Entranhámos que não tenha havido da parte do Sr. Inspector um processo de averiguações, uma acção inspectiva e dizer, perante as diligências feitas, isto foi arquivado, foi feito isto ou foi feito aquilo. O Sr. Inspector produziu a peça jurídica que julgo que se algum tribunal a vir há-de fazer jurisprudência e que eu tive a liberdade de classificar como peça de teatro e mau teatro.

Considero-me esclarecido da sua parte.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional.

**(\*) Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria de dizer que sobre esta matéria, se assim o PP entender recorrer para que eu possa analisar esta matéria e esta decisão, teremos todo o gosto de o fazer, analisaremos com rigor e com a imparcialidade que tem caracterizado esta análise e esta situação e depois, com certeza, será uma questão, do ponto de vista jurídico, a ser debatida entre juristas e analisada numa última fase do ponto de vista de decisão.

Para esta matéria estamos todos disponíveis e, desde que o façam, posso assegurar a prioridade máxima nessa análise e nessa resposta que pretendemos que seja esclarecedora para bem da razão e da verdade.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Clélio Meneses.

**(\*) Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Sr. Vice-Presidente do Governo, na sequência duma pergunta que não tinha directamente a ver com aquilo que ele respondeu, voltou a fazer-me uma acusação. Obviamente que não é prolongar e eternizar este debate, mas para clarificar e para lamentar que alguém que esteve presente num debate, alguém que ouviu pessoalmente e sabe o que foi dito, recorrer a um jornal para acusar alguém do que quer que seja, é duma profunda e lamentável má fé.

De facto, há outros jornais que são publicados nos Açores e que supostamente o Sr. Vice-Presidente do Governo teria lido que fazem referência expressa à utilização das várias câmaras do PS em termos de inspecção.

De resto, esta incoerência é a mesma que faz o Sr. Vice-Presidente do Governo querer fazer crer que, por exemplo, uma inspecção ao museu das Flores é o mesmo que fazer uma inspecção à Presidência do Governo. Obviamente que essa ilusão, essa mentira e essa falsidade é demonstrativa das fraquezas e da falta de argumentos do Governo Regional, designadamente do Sr. Vice-Presidente do Governo.

**Deputado Mark Marques (PSD):** *Muito bem!*

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Cláudia Cardoso.

**Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, qual foi a figura que o Sr. Deputado Clélio Meneses acabou de usar, se mais uma pergunta ao Governo, porque nós não ficámos esclarecidos.

**Presidente:** Eu posso esclarecer, Sra. Deputada.

O Sr. Vice-Presidente do Governo poderia ter, nos termos do artigo 83º do Regimento, como autor das expressões consideradas ofensivas, dado explicações por um determinado tempo.

Eu perguntei ao Sr. Vice-Presidente se queria dar explicações e ele disse que não queria. Quando foi responder à pergunta deu as explicações, do meu ponto de vista, no momento desadequado e ele próprio reconheceu que deveria ter dito antes, mas disse naquela altura.

Posto isto, eu tenho de permitir ao Sr. Deputado do PSD que também dê as suas explicações face àquilo que foi dito. É só isso, é uma igualdade de tratamento e nada mais.

**Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Ao abrigo de que norma é que o Sr. Deputado dá explicações? É no âmbito duma pergunta? É na defesa honra? Não faz muito sentido.

**Presidente:** Sra. Deputada, não é no âmbito de nenhuma disposição regimental expressa, da mesma forma que as explicações que o Sr. Vice-Presidente deu também não foram no âmbito de nenhuma disposição regimental.

**Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Eu quero fazer uma interpelação à mesa.

**Presidente:** Faça o favor.

**Deputada Cláudia Cardoso (PS):** O Sr. Vice-Presidente incluiu na sua resposta à pergunta aqueles esclarecimentos. O Deputado Clélio Meneses não identificou a figura que estava a usar. É diferente.

**Presidente:** Se querem eu interrompo o plenário, reunimos a conferência de líderes para esclarecer isso.

Interrompo o plenário por 15 minutos.

*(Eram 19 horas e 15 minutos)*

**Presidente:** Vamos prosseguir com os trabalhos.

*(Eram 19 horas e 35 minutos)*

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima para fazer outra pergunta.

O Sr. Vice-Presidente do Governo Regional deseja a palavra para?

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** É para fazer a defesa da honra tendo em conta a última intervenção do Sr. Deputado Clélio Meneses. Penso que é um direito que tenho na sequência da sua última intervenção.

**Presidente:** O Sr. Vice-Presidente sente-se ofendido e quer defender a honra, tem a palavra para o efeito.

**(\*) Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Será muito rápido e consensual.

Foi dito que eu tinha mentido, que não tinha feito afirmações, que a citação ao jornal não tinha sido correcta e que o jornalista não tinha percebido bem aquilo que tinha sido dito, mas agora vou ler aqui do site oficial do PSD duas partes da intervenção do Sr. Deputado Clélio Meneses que, com certeza, não vai desmentir o seu site onde tem a sua fotografia.

E passo a citar: “Em 10 anos de governação socialista a Inspeção Administrativa Regional nunca promoveu qualquer acção inspectiva à gestão das Secretarias ou direcções regionais e evita acções nas autarquias de maioria socialista”.

Segundo o líder da bancada social democrata e cito: “ ... no espaço de uma década, as Câmaras Municipais de Vila do Porto, Lagoa, Angra do Heroísmo e Horta, geridas por autarcas socialistas, apenas foram alvo de uma inspecção ordinária, ao contrário do que se passou com as autarquias lideradas pelo PSD”.

**Vozes da bancada do PSD:** Ah! Ah! Ah!

**O Orador:** Eu tenho o mapa das inspecções às autarquias socialistas e tenho Vila do Porto em 96, 98 e 2003; Lagoa idem, idem, aspas, aspas e assim sucessivamente.

Portanto, Vila do Porto teve três inspecções neste período de 10 anos. Quem é que está a dizer a verdade? Não sei. Se calhar foi erro de tipografia do site do PSD.



Não falo mais sobre esta matéria, independentemente de quais sejam agora as afirmações do outro lado.

Para mim este assunto está absolutamente encerrado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Clélio Meneses para dar explicações sobre a defesa da honra.

(\* **Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Obviamente que vou esclarecer este assunto.

Na conferência de líderes que realizámos parecia-me que este assunto estava encerrado, mas esta intervenção do Sr. Vice-Presidente do Governo apenas e só demonstrou que aquilo que o Gabinete de Apoio à Comunicação Social disse hoje é mentira, porque o gabinete diz que o PSD teria dito que não teria havido qualquer inspecção a autarquias do PS e o Sr. Vice-Presidente acabou de ler um excerto da minha intervenção, por acaso publicado no site do PSD, em que diz que houve intervenções a câmaras do PS.

Devo dizer que em 96 esta inspecção à Câmara de Vila do Porto foi ordenada pelo Governo do PSD. O senhor estava cá e devia saber.

O senhor veio aqui fazer o relato exaustivo e demonstra-se que quanto a inspecções ordinárias àquelas câmaras foi apenas realizada uma. Esta é que é a verdade e com a sua última intervenção, que agradeço, Sr. Vice-Presidente, porque o senhor, sem assumi-lo expressamente, acabou por dizer que o Gabinete de Apoio à Comunicação Social teria proferido uma mentira quando teria dito que o PSD teria alegadamente referido que não havia nenhuma inspecção.

Acabou de dizer que, de facto, o PSD disse que houve inspecções e a bem da verdade o Sr. Vice-Presidente do Governo, sem querer, acabou por dizer que o PSD tinha referido a verdade e que o seu gabinete tinha faltado a ela.

**Deputado António Marinho (PSD):** Arrependeu-se!

**Presidente:** Podemos, creio eu, voltar às perguntas.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\* **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Tenho aqui perguntas sobre assuntos importantes para esta Assembleia e para o povo dos Açores que nos ouve e julgo que elas teriam que ser feitas num clima da maior serenidade para esclarecimento total desta casa e de quem nos está a ouvir e, portanto, não quero prejudicar as respostas nem o objecto dessas perguntas que devem ser totalmente esclarecidas.

Nessa perspectiva peço um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** É um direito que lhe assiste, mas como faltam apenas 15 minutos para as 20,00 horas, estão interrompidos os nossos trabalhos por hoje. Recomeçaremos amanhã pelas 10,00 horas.

*(Eram 19 horas e 45 minutos)*

***Deputados que entraram durante a Sessão:***

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Pedro António de Bettencourt Gomes**

***Partido Popular (CDS/PP)***

**Artur Manuel Leal de Lima**

***Deputados que faltaram à Sessão:***

***Partido Socialista (PS)***

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

**Nuno Alexandre da Costa Cabral Amaral**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Jaime António da Silveira Jorge**

**José Manuel Cabral Dias Bolieiro**

**Luís Henrique da Silva**

*(\*) Intervenções não revistas pelo orador.*

---

## Documentos Entrados

### PROJECTO DE RESOLUÇÃO

#### **Prorrogação do prazo para apresentação do Relatório Final por parte da Comissão Eventual para a Revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores**

A Comissão Eventual para a Revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores foi constituída através da Resolução n.º 1/2005/A, de 20 de Janeiro.

A esta Comissão Eventual foi cometida a tarefa de proceder à análise das implicações da revisão constitucional de 2004 em matéria atinente às Regiões Autónomas, com vista a determinar a oportunidade de abertura do processo de alteração do Estatuto Político-Administrativo e, em caso afirmativo, apresentar uma proposta identificando as principais matérias e normas a alterar.

**Conforme o disposto no artigo 5.º da Resolução que criou a Comissão, o respectivo Relatório Final deveria ser apresentado ao Plenário da Assembleia no prazo de um ano a contar da sua constituição.**

**Contudo, o prazo fixado para a apresentação do referido Relatório Final esgotou-se sem ter sido possível obter os pareceres e realizar todas as audições previstas na metodologia de trabalho aprovada pela Comissão, o que levou a que, através da Resolução n.º 3/2006/A, de 16 de Março, o referido prazo tenha sido prorrogado, ficando estabelecido que o Relatório Final da Comissão seria apresentado ao Plenário da Assembleia no mês de Janeiro de 2007.**

Completados os trabalhos de auscultação e a reflexão interna, a Comissão concluiu pela oportunidade de se proceder à revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, de modo a concretizar o actual quadro constitucional

de aprofundamento da Autonomia, e propôs-se a elaborar uma proposta de alteração do Estatuto, a ser apresentada em anexo ao seu Relatório Final, dentro do prazo fixado, conforme consta do 2.º Relatório Intercalar, datado de 25 de Julho de 2006.

A Comissão concluiu também que:

- a revisão deve corresponder a uma ampla reforma do Estatuto Político-Administrativo, e não apenas a uma adequação pontual em função dos novos preceitos constitucionais, transformando o Estatuto numa verdadeira lei fundamental dos Açores;
- com a revisão, o Estatuto deve ganhar dimensão material, reforçando a vertente política e deixando de ser apenas uma lei organizatória;
- a enunciação das matérias que integram o poder legislativo da Região deve obedecer a uma tipologia que assegure o seu aprofundamento e ampliação;
- o Estatuto deve confirmar o princípio da preferência do Direito Regional;
- o Estatuto deve conter um preâmbulo;
- à reforma do Estatuto deve corresponder uma nova sistémica;
- devem ser eliminadas todas as normas e disposições caducas do Estatuto;
- a reforma do Estatuto deve ser realizada, preferencialmente, por unanimidade no plano parlamentar e assegurar um amplo consenso na sociedade açoriana.

**Entretanto, foi constituída uma Subcomissão, que deu início aos trabalhos de elaboração da proposta do novo Estatuto Político-Administrativo, tendo sido já estabelecida a nova sistémica e iniciada a redacção do articulado.**

**Pela sua natureza e pela vontade expressa de se conseguirem amplos consensos, quer em sede de Comissão, quer a nível partidário, os trabalhos em curso revestem-se de uma natural morosidade, proporcional ao aprofundamento da análise da matéria em apreciação.**

**Resulta do exposto que, esgotado o prazo fixado, não está ainda concluída a proposta de novo Estatuto, o que torna necessária uma nova dilação do prazo para a Comissão finalizar os respectivos trabalhos e apresentar em Plenário o respectivo Relatório Final.**

**Assim, os Deputados subscritores, nos termos da alínea d) do n.º 1 do artigo 23.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores e do artigo**

**45.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, apresentam o seguinte Projecto de Resolução:**

**Artigo Único**

O Relatório Final da Comissão Eventual para a Revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores será apresentado ao Plenário da Assembleia até ao mês de Junho de 2007.

**Horta, Sala das Sessões, 23 de Janeiro de 2007**

Os Deputados Regionais, *Clélio Menezes, Artur Lima e Manuel Herberto Rosa*

---

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA COMISSÃO DE ASSUNTOS PARLAMENTARES, AMBIENTE E TRABALHO, ELABORADO AO ABRIGO DO ARTIGO 103.º DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES – 01/2007**

**Capítulo I**

**GENERALIDADES**

**1. Constituição da Comissão**

A Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho é constituída pelos seguintes deputados:

**a) Partido Socialista (PS)**

– António Toste

– Hélder Silva

– Hernâni Jorge

– José Ávila

– Mariana Matos

– Rogério Veiros

**b) Partido Social Democrata (PSD)**

– Alberto Pereira

– José Manuel Nunes

– Mark Marques

– Pedro Gomes

### **c) Deputado Independente**

– Paulo Gusmão

## **2. Mesa da Comissão**

A Mesa da Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho tem a seguinte composição:

**Presidente** – Hernâni Jorge (PS)

**Relator** – Rogério Veiros (PS)

**Secretário** – Mark Marques (PSD)

## **Capítulo II**

### **REUNIÕES EFECTUADAS**

A Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho reuniu nos dias 17 de Janeiro de 2007, na delegação de São Miguel da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, em Ponta Delgada, e no dia 23 do mesmo mês, na sede da Assembleia Legislativa, na Horta.

## **Capítulo III**

### **TRABALHOS REALIZADOS**

Na reunião de 17 de Janeiro de 2007, a Comissão desenvolveu os seguintes trabalhos:

1. Apreciação, relato e emissão de parecer sobre a Proposta Decreto Legislativo Regional n.º 46/2006 – Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 20/2006/A de Junho, que aprovou o Plano Sectorial da Rede Natura 2000 da Região Autónoma dos Açores;
2. Apreciação, relato e emissão de parecer, no âmbito da audição dos órgãos de governo próprio das Regiões Autónomas, sobre:

2.1. Projecto de Decreto-Lei Reg. DL 616/2006 – Altera o Decreto-Lei n.º 277/99, de 23 de Julho, que transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 96/59/CE do Conselho, de 16 de Setembro, e estabelece as regras para a eliminação dos PCB usados, tendo em vista a destruição total destes;

2.2. Projecto de Projecto de Decreto-Lei que estabelece o regime de utilização dos recursos hídricos.

Na reunião de 23 de Janeiro de 2007, a Comissão desenvolveu os seguintes trabalhos:

1. Apreciação, com audição do Secretário Regional da Agricultura e Florestas, relato e emissão de parecer, no âmbito da audição dos órgãos de governo próprio das Regiões Autónomas, sobre o Projecto de Proposta de Lei Reg. PL 565/2006 – Estabelece as bases do ordenamento e da gestão sustentável dos recursos aquícolas das águas interiores e define os princípios reguladores das actividades da pesca e da aquicultura nessas águas;

2. Elaboração e aprovação do relatório de actividades da Comissão, a que se refere o artigo 103.º do Regimento.

## **Capítulo IV**

### **TRABALHOS PENDENTES**

Estão pendentes, à data do presente relatório, aguardando a conclusão da apreciação em Comissão, as seguintes iniciativas:

– Proposta do Quadro de Referência Estratégica dos Açores (QRESA);

– Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 0045/2006 –

Estabelece as medidas preventivas aplicáveis na zona onde serão construídas acessibilidades ao futuro hospital de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira;

– Projecto de Resolução n.º 26/2006 – Recomenda que o Governo Regional dos Açores promova as medidas adequadas tendo em vista a revalorização e reestruturação da carreira de todos os trabalhadores da Aerogare Civil das Lajes;

– Projecto de Decreto Legislativo Regional n.º 0002/2005 – Reserva Natural Regional da Dorsal Médio-Atlântica dos Açores.

Horta, 23 de Janeiro de 2007

**O Relator**, *Rogério Veiros*

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

**O Presidente**, *Hernâni Jorge*

—

**RELATÓRIO E PARECER NO ÂMBITO DA AUDIÇÃO DOS ÓRGÃOS DE GOVERNO PRÓPRIO DAS REGIÕES AUTÓNOMAS, SOBRE O PROJECTO DE PROPOSTA DE LEI REG. PL 565/2006 – ESTABELECE AS BASES DO ORDENAMENTO E DA GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS AQUÍCOLAS DAS ÁGUAS INTERIORES E DEFINE OS PRINCÍPIOS REGULADORES DAS ACTIVIDADES DA PESCA E DA AQUICULTURA NESSAS ÁGUAS**

**Capítulo I**  
**INTRODUÇÃO**

A Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho reuniu no dia 23 de Janeiro de 2007, na sede da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta.

Da agenda da reunião constava a apreciação, relato e emissão de parecer, na sequência do solicitado por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa, sobre o Projecto de Proposta de Lei Reg. PL 565/2006 – Estabelece as bases do ordenamento e da gestão sustentável dos recursos aquícolas das águas interiores e define os princípios reguladores das actividades da pesca e da aquicultura nessas águas.

O Projecto de Decreto-Lei deu entrada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores em 4 de Janeiro de 2007, tendo sido enviada à Comissão de



Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho, no dia 10 do mesmo mês, para relato e emissão de parecer, até 24 de Janeiro de 2007.

## **Capítulo II**

### **ENQUADRAMENTO JURÍDICO**

A pronúncia dos órgãos de governo próprio da Região Autónoma dos Açores relativamente às questões de competência dos órgãos de soberania que digam respeito à Região exerce-se por força do disposto no n.º 2 do artigo 229.º da Constituição da República Portuguesa e na alínea *i)* do artigo 30.º do Estatuto Político-Administrativo.

Tratando-se de actos legislativos, compete à Assembleia Legislativa a emissão do respectivo parecer, conforme determina a alínea *a)* do n.º 1 do artigo 79.º do Estatuto Político-Administrativo, o qual deverá ser emitido no prazo de 20 (vinte) dias nos termos do artigo 80.º do Estatuto Político-Administrativo.

A emissão do parecer da Assembleia Legislativa cabe à comissão especializada permanente competente em razão da matéria, nos termos da alínea *e)* do artigo 42.º do Regimento.

A regulamentação do o exercício da pesca nas águas interiores na Região Autónoma dos Açores consta da Portaria n.º 52/81, de 3 de Novembro, na redacção que lhe foi conferida pela Portaria n.º 26/97, de 24 de Abril. Os modelos de licenças de pesca são os aprovados pela Portaria n.º 59/81, de 31 de Dezembro, e as taxas devidas pela passagem de licenças de pesca de águas interiores estão fixadas pela Portaria n.º 80/84, de 31 de Dezembro.

## **Capítulo III**

### **APRECIACÃO DA INICIATIVA**

#### ***a) Na generalidade***

A mencionada iniciativa, ora submetida a parecer da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, no âmbito da audição dos órgãos de governo próprio

das Regiões Autónomas, têm por objecto o estabelecimento das bases do ordenamento e da gestão sustentável dos recursos aquícolas das águas interiores, definindo ainda os princípios reguladores das actividades da pesca e da aquicultura nessas águas.

***b) Na especialidade***

Na apreciação na especialidade não foram apresentadas quaisquer propostas de alteração à iniciativa legislativa.

## **Capítulo IV**

### **CONTRIBUTOS E PARECERES DE OUTRAS ENTIDADES**

A Comissão promoveu a audição do Secretário Regional da Agricultura e Florestas que defendeu, face à diferente natureza das massas de água interiores existentes na Região Autónoma dos Açores quando comparadas com as continentais, a existência de um regime específico de gestão sustentável dos seus recursos aquícolas.

As particulares características das ilhas da Região Autónoma dos Açores aconselham a adopção de medidas que visem a conservação e protecção das espécies piscícolas nas águas interiores, potenciando actividades como a pesca desportiva, enquanto contributo para o desenvolvimento turístico das ilhas onde a prática daquele desporto é possível, concretamente São Miguel e Flores.

O Secretário Regional informou a Comissão que está a ser preparada a revisão do actual quadro legal e regulamentar, numa perspectiva de reforço das medidas cautelares à preservação e melhoria da gestão sustentável dos recursos aquícolas das águas interiores da Região

Autónoma do Açores e da sua qualidade, tendo designadamente em conta os novos instrumentos legais e de planificação entretanto aprovados.

Os trabalhos preparatórios para a elaboração de uma proposta de Decreto Legislativo Regional já se encontram concluídos e, uma vez aprovado o regime jurídico, o Governo Regional avançará imediatamente com a respectiva regulamentação.

## **Capítulo V**

## SÍNTESE DAS POSIÇÕES DOS DEPUTADOS

Os *Grupos Parlamentares do PS e do PSD e o Deputado Independente* manifestaram concordância com o regime estabelecido na iniciativa em apreciação, entendendo que, face às especiais características das massas de água e dos recursos aquícolas nos Açores, a Região deve proceder, no uso da competência plasmada na alínea e) do n.º 1 do artigo 31.º do Estatuto Político-Administrativo, conjugado com a alínea g) do artigo 165.º da Constituição da República, ao desenvolvimento da Lei de Bases ora proposta.

### Capítulo VI

#### CONCLUSÕES E PARECER

Com base na apreciação efectuada, na generalidade e na especialidade, a Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho concluiu pela importância da iniciativa legislativa, emitindo, por unanimidade, parecer favorável à respectiva aprovação.

Horta, 23 de Janeiro de 2007

**O Relator,** *Rogério Veiros*

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

**O Presidente,** *Hernâni Jorge*

---

**Relatório e Parecer da Subcomissão da Comissão Permanente de Economia sobre o projecto Decreto-Lei que "procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 148/2003, de 11 de Julho, transpondo para o ordenamento jurídico interno a Directiva n.º 2005/81/CE, da Comissão, de 28 de Novembro, que altera a Directiva n.º 80/723/CEE relativa à transparência das relações financeiras entre os Estados Membros e as empresas públicas, bem como à transparência financeira relativamente a certas empresas"**

A Subcomissão da Comissão Permanente de Economia reuniu no dia 23 de Janeiro de 2007, na sede da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade da Horta, a fim de apreciar e dar parecer sobre o projecto Decreto-Lei que ”procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 148/2003, de 11 de Julho, transpondo para o ordenamento jurídico interno a Directiva n.º 2005/81/CE, da Comissão, de 28 de Novembro, que altera a Directiva n.º 80/723/CEE relativa à transparência das relações financeiras entre os Estados Membros e as empresas públicas, bem como à transparência financeira relativamente a certas empresas”.

## **CAPÍTULO I**

### **ENQUADRAMENTO JURÍDICO**

A apreciação do presente projecto de Decreto-Lei enquadra-se no disposto no n.º 2 do artigo 229.º, da Constituição da República Portuguesa, e na alínea i) do artigo 30.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores – Lei n.º 61/98, de 27 de Agosto.

## **CAPÍTULO II**

### **APRECIÇÃO NA GENERALIDADE E ESPECIALIDADE**

O presente projecto visa transpor para o ordenamento jurídico interno a Directiva n.º 2005/81/CE, da Comissão, de 28 de Novembro de 2005 que altera a Directiva n.º 80/723/CEE relativa à transparência das relações financeiras entre os Estados Membros e as empresas públicas, bem como à transparência financeira relativamente a certas empresas.

O Decreto-Lei n.º 148/2003, de 11 de Julho, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 120/2005, de 26 de Julho, transpôs para o ordenamento jurídico nacional a Directiva 2005/52/CE, da Comissão, de 26 de Julho, que procedeu à alteração da Directiva n.º 80/723/CEE, da Comissão, de 25 de Junho, relativa à transparência das relações financeiras entre as entidades públicas dos Estados Membros e as empresas públicas, bem como a determinadas empresas.

A alteração agora visada com a transposição da referida Directiva, tem em consideração, por um lado, a jurisprudência do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias, segundo a qual a compensação relativa ao serviço público não constitui, sobre certas condições, um auxílio estatal e, por outro lado, o entendimento de que, independentemente da qualificação jurídica da compensação de serviços públicos, as empresas que as recebem e que prosseguem também actividades fora do âmbito dos serviços de interesse económico geral devem ficar obrigadas a elaborar contas separadas.

A Subcomissão deliberou, por unanimidade, nada ter a opor.

Horta, 23 de Janeiro de 2007.

**O Relator,** *Henrique Ventura*

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

**O Presidente,** *José de Sousa Rego*

---

**Relatório a que se refere o artigo 103º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**

(ANTE-PERÍODO LEGISLATIVO DE JANEIRO DE 2007)

## **CAPITULO I**

### Generalidades

#### **1- Constituição da Comissão**

A Comissão de Economia é constituída pelos seguintes senhores deputados:

a) Partido Socialista (PS)

José do Rego

Henrique Ventura

Ana Isabel Moniz

Lizuarte Machado

Luís Paulo Alves

José Gaspar

b) Partido Social Democrata (PSD)

António Marinho

António Ventura

Jorge Macedo

Jaime Jorge

#### **2 - Mesa da Comissão**

A Mesa da Comissão de Economia é constituída pelos seguintes senhores deputados:

Presidente – José do Rego

Relator – Henrique Ventura

Secretário – António Ventura

## **CAPITULO II**

### **Reuniões efectuadas**

A Comissão Permanente de Economia reuniu no dia 10 de Janeiro de 2007, na delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade de Ponta Delgada.

A Subcomissão da Comissão Permanente de Economia, reuniu nos dias 27 de Novembro, 15 e 29 de Dezembro de 2006, na delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade de Ponta Delgada e no dia 23 de Janeiro de 2007, na sede da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade da Horta.

Na reunião do dia 27, os Deputados António Marinho e António Ventura, do PSD, foram substituídos, respectivamente, pelo Deputado António Pedro Costa e pela Deputada Maria José Duarte.

Na reunião do dia 15, o Deputado António Ventura, do PSD, foi substituído pelo Deputado António Pedro Costa.

Na reunião do dia 29, o Deputado António Ventura, do PSD, foi substituído pelo Deputado José Manuel Bolieiro.

Para as reuniões dos dias 27,15,29,10 e 23 foi providenciada a representação do CDS/PP conforme o nº 4 do artigo 195º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, não tendo comparecido.

### **CAPITULO III**

#### **Trabalho realizado**

1 - Na reunião do dia 10 de Janeiro, a Comissão ouviu o Secretário Regional da Economia em audição sobre a Resolução da ALRAA n.º 2 /2006, de 23 de Fevereiro de 2006 e sobre o Decreto Legislativo Regional “Regime jurídico da publicidade e do patrocínio dos produtos do tabaco na Região Autónoma dos Açores”.

2 - Durante o ante – período Legislativo de Janeiro foram analisados e dado pareceres sobre os seguintes documentos:

2.1- Projecto de Decreto-Lei “que aprova o regime de declaração prévia a que estão sujeitos os estabelecimentos de comércio de produtos alimentares e alguns estabelecimentos de comércio não alimentar e de prestação de serviços que podem envolver riscos para a saúde e segurança das pessoas e revoga o Decreto-Lei n.º 370/99, de 18 de Setembro e as Portarias n.º 33/2000, de 28 de Janeiro e n.º 1061/2000, de 31 de Outubro”.

A Subcomissão deliberou, por unanimidade, nada ter a opor.

2.2- Projecto de Decreto Regulamentar que altera o Decreto Regulamentar n.º 43/87, de 17 de Julho, eliminando a autorização prévia para o exercício da actividade da pesca e o livrete de actividade – MADRP.

A Subcomissão deliberou, por unanimidade, nada ter a opor.

2.3- Projecto Decreto-Lei que ”altera o regulamento de inspecção de navios estrangeiros (RINE), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 195/98, de 10 de Julho”.

A Subcomissão deliberou, por unanimidade, nada ter a opor.

2.4- Projecto de Decreto-Lei que “transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2006/55/CE, da Comissão, de 12 de Junho, relativa ao peso máximo dos lotes de sementes, alterando o Decreto – Lei n.º 144/2005, de 26 de Agosto, que regula a produção, controlo, certificação e comercialização de sementes de espécies agrícolas e de espécies hortícolas”.

A Comissão deliberou, por unanimidade, nada ter a opor.

2.5- Projecto de Decreto-Lei que “altera o Decreto-Lei n.º 246/2000, de 29 de Setembro, que define o quadro legal do exercício da pesca marítima dirigida a espécies animais e vegetais com fins lúdicos”.

A Comissão deliberou, por unanimidade, nada ter a opor.

2.6- Projecto Decreto-Lei que ”procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 148/2003, de 11 de Julho, transpondo para o ordenamento jurídico interno a Directiva n.º 2005/81/CE, da Comissão, de 28 de Novembro, que altera a Directiva n.º 80/723/CEE relativa à transparência das relações financeiras entre os Estados Membros e as empresas públicas, bem como à transparência financeira relativamente a certas empresas”.

A Comissão deliberou, por unanimidade, nada ter a opor.



2.7- Projecto Decreto-Lei que ”altera o Decreto-Lei n.º 267/2002, de 26 de Novembro, que estabelece os procedimentos e define as competências para efeitos de licenciamento e fiscalização de instalações de armazenamento de produtos do petróleo e postos de abastecimento de combustíveis, e o Decreto-Lei n.125/97, de 23 de Maio, que estabelece as disposições relativas ao projecto, à construção e à exploração das redes e ramais de distribuição alimentadas com gases combustíveis da 3ª família, e define as condições de fornecimento de gásóleo de aquecimento em unidades instaladas em postos de abastecimento”.

A Comissão deliberou, por unanimidade, nada ter a opor.

2.8- Projecto Decreto-Lei que ”estabelece as bases do ordenamento e da gestão sustentável dos recursos aquícolas das águas interiores e define os princípios reguladores das actividades da pesca e da aquicultura nessas águas – PCM (MADRP)”.

A Comissão deliberou, por unanimidade, nada ter a opor.

## **CAPITULO IV**

### **Trabalhos pendentes**

1-Resolução da ALRAA n.º2/2006/A, que “Encarrega a Comissão Especializada Permanente de Economia da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores de apresentar um relatório donde constem as medidas já implementadas e das que visam prosseguir tendo em vista o aproveitamento dos recursos eólicos dos Açores com vista à produção de energia”.

2-Proposta de Decreto Legislativo Regional – Regime Jurídico da Publicidade e do Patrocínio dos Produtos do Tabaco na Região Autónoma dos Açores.

3-Proposta de Decreto Legislativo Regional – Regime Jurídico da Pesca Lúdica nas Águas dos Açores.

4-Proposta de Decreto Legislativo Regional – Conta da Região Autónoma dos Açores do ano de 2005.

5-Proposta de Decreto Legislativo Regional – Regime Jurídico da Revelação e Aproveitamento de Massas Minerais na Região Autónoma dos Açores.

6- Projecto de Resolução do PSD – Observatório dos Preços dos Produtos Agro-Alimentares”.

7- Petição do Conselho das Comunidades Portuguesas sobre Tarifa Única.

8 - Proposta do Quadro de Referência Estratégica dos Açores – QRESA.

Horta, 23 de Janeiro de 2007.

**O Relator,** *Henrique Ventura*

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

**O Presidente,** *José do Rego*

—

**Relatório da Comissão Permanente de Assuntos Sociais, nos termos do artigo 103º. do regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**

**ANTE- PERÍODO LEGISLATIVO DE JANEIRO DE 2007**

## **CAPÍTULO I GENERALIDADES**

1 – A Comissão Permanente de Assuntos Sociais é constituída pelos seguintes Deputados:

- i. Do Partido Socialista (PS)
  - Catarina Furtado
  - Cláudia Cardoso
  - José Gabriel Eduardo
  - Manuel Avelar

- Mariana Matos
  - Nélia Amaral
- ii. Do Partido Social-democrata (PSD)
- António Gonçalves
  - Costa Pereira
  - Luís Henrique Silva
  - Maria José Duarte

2 – Constituição da Mesa da Comissão:

Presidente – Cláudia Cardoso

Relatora – Nélia Amaral

Secretária – Maria José Duarte

## **CAPÍTULO II**

### **REUNIÕES EFECTUADAS**

A Comissão Permanente de Assuntos Sociais reuniu na delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade de Angra do Heroísmo, no dia 12 de Dezembro.

Na reunião da Comissão do dia 12 de Dezembro, o Deputado do Partido Social-Democrata Costa Pereira foi substituído pelo Deputado António Ventura.

A Subcomissão reuniu na sede da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade da Horta, nos dias 21 e 23 de Novembro de 2006, e na delegação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade de Angra do Heroísmo, no dia 19 de Dezembro de 2006.

Na reunião de 19 de Dezembro as Deputadas do Partido Socialista Nélia Amaral e Catarina Furtado foram substituídas pelos Deputados Osório Silva e José Gaspar de Lima, respectivamente. Os Deputados do Partido Social-Democrata, Maria José Duarte e Luís Henrique Silva foram substituídos pelos Deputados Clélio Meneses e António Ventura.

### **CAPÍTULO III**

#### **TRABALHOS REALIZADOS**

#### **I - Trabalhos desenvolvidos pela Comissão:**

##### **Reunião de 12 de Dezembro:**

1. Audição do Secretário Regional da Presidência sobre os seguintes Projectos de Resolução:
  - i. “Classificação da Obra de João Correia Rebelo”;
  - ii. “Recomenda ao Governo Regional que promova a elaboração de um inventário dos bens culturais imateriais da Região”;
  - iii. “Recomenda ao Governo Regional que promova, junto da Ordem Terceira do Carmo, a transferência da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na cidade da Horta, para futura instalação do Museu de Arte Sacra”.
2. Audição do Presidente do Instituto Açoriano de Cultura sobre os seguintes Projectos de Resolução:
  - i. “Classificação da Obra de João Correia Rebelo”;
  - ii. “Recomenda ao Governo Regional que promova a elaboração de um inventário dos bens culturais imateriais da Região”;
3. Audição do Representante da Ordem Terceira do Carmo, Padre António Saldanha, sobre o Projecto de Resolução que “Recomenda ao Governo Regional que promova, junto da Ordem Terceira do Carmo, a transferência da Igreja de Nossa

Senhora do Carmo, na cidade da Horta, para futura instalação do Museu de Arte Sacra”;

4. Audição do representante da Diocese de Angra do Heroísmo, Padre Hélder Mendes, sobre o Projecto de Resolução que “Recomenda ao Governo Regional que promova, junto da Ordem Terceira do Carmo, a transferência da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na cidade da Horta, para futura instalação do Museu de Arte Sacra”;

5. Apreciação em Comissão, relato e emissão de parecer aos seguintes diplomas:

i. Proposta de Decreto Legislativo Regional “Regime Geral dos Arquivos e do Património Arquivístico da Região Autónoma dos Açores”;

ii. Projecto de Decreto Legislativo Regional “Princípios Orientadores da Organização, Gestão e Avaliação dos Serviços de Saúde Mental da Região Autónoma dos Açores”;

iii. Projecto de Resolução que “Recomenda ao Governo Regional que promova a elaboração de um inventário dos bens culturais imateriais da Região”;

iv. Projecto de Resolução “Classificação da Obra de João Correia Rebelo”;

v. Projecto de Resolução que “Recomenda ao Governo Regional que promova, junto da Ordem Terceira do Carmo, a transferência da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na cidade da Horta, para futura instalação do Museu de Arte Sacra”.

6. Apreciação e emissão de parecer sobre o Projecto de Decreto-Lei que altera o Decreto-Lei n.º 203/2004, de 18 de Agosto, que aprova o regime jurídico da formação após licenciatura em medicina e revoga algumas disposições do Decreto-Lei n.º 112/98, de 24 de Abril;

7. Apreciação e emissão de parecer sobre o Projecto de Decreto Regulamentar que procede à primeira alteração do Decreto Regulamentar n.º 3/2006, de 6 de Fevereiro, que regulamenta o Decreto-Lei n.º 232/2005, de 29 de Dezembro, pelo

qual se institui o complemento solidário para idosos no âmbito do subsistema de solidariedade;

8. Apreciação e emissão de parecer sobre o Projecto de Lei n.º 327/X – “Bases do Sistema de Segurança Social”;

9. Apreciação e emissão de parecer sobre o Projecto de Lei n.º 328/X que regulamenta o regime complementar legal previsto na Lei n.º 32/2002, de 20 de Dezembro, confirma o princípio da convergência das pensões com o salário mínimo nacional e extingue os vários regimes especiais de segurança social.

## **II - Trabalhos desenvolvidos pela Subcomissão:**

### **Reunião de 21 de Novembro:**

Apreciação e emissão de parecer sobre o projecto de Decreto-Lei que consagra o direito de acesso das pessoas com deficiência acompanhadas de cães de assistência a locais, transportes e estabelecimentos de acesso público, revogando o Decreto-Lei n.º 118/99, de 14 de Abril.

### **Reunião de 23 de Novembro:**

Apreciação e emissão de parecer sobre o Projecto de Decreto-Lei que aprova o regime de protecção nas eventualidades de invalidez e velhice dos beneficiários do regime geral de segurança social.

### **Reunião de 19 de Dezembro:**

Apreciação e emissão de parecer sobre a Proposta de Lei n.º 108/X – “Cria um novo Regime Jurídico de Responsabilidade Penal por comportamentos susceptíveis de

afectar a verdade, a lealdade e a correcção da competição e do seu resultado na actividade desportiva”.

## **CAPÍTULO IV**

### **TRABALHOS PENDENTES**

- Proposta do Quadro de Referência Estratégica dos Açores – QRESA;
- Proposta de Decreto Legislativo Regional – “Regime Jurídico de Angariação de Receitas para fins de Beneficência e Assistência, ou de Investigação Científica a elas Associadas, na Região Autónoma dos Açores.

Horta, 22 de Janeiro de 2007.

**A Relatora,** *Nélia Amaral*

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

**A Presidente,** *Cláudia Cardoso*

—

**O Redactor,** *José Rodrigues da Costa*